

Jerônimo da Rosa De Labernarda

CATEQUESE E LITURGIA NA EDUCAÇÃO DA FÉ

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Teologia.

Orientador: Prof. Esp. Tânia Regina de
Souza Antunes

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da
Biblioteca Dom Afonso Niehues da FACASC

LABERNARDA, Jerônimo da Rosa de
Catequese e Liturgia na Educação da fé / Jerônimo da Rosa de
Labernarda; Orientador: Tânia Regina de Souza Antunes;
Florianópolis, SC, 2022.

77 p,

TCC (Graduação – Teologia) – Faculdade Católica de Santa
Catarina

Inclui referências:

1. Catequese
2. Liturgia
3. Comarca de Tubarão
4. Educação.

Jerônimo da Rosa de Labernarda

Catequese e liturgia na educação da fé a partir da Diocese de Tubarão

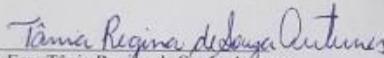
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 08 de agosto de 2022.

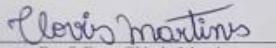


Prof. Dr. Edson Adolfo Deretti
Coordenador do Curso

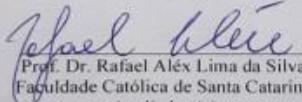
Banca Examinadora:



Prof. Esp. Tânia Regina de Souza Antunes
Faculdade Católica de Santa Catarina
Orientador(a)



Prof. Esp. Clóvis Martins
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador(a)



Prof. Dr. Rafael Aléx Lima da Silva
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador (a)

Dedico esta pesquisa aos meus pais
Joaquim e Zulma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu a vida e me chamou a vocação. Aos meus pais, Joaquim e Zulma, por todo incentivo para buscar cada vez mais o conhecimento e a vocação. Ao meu irmão, minha cunhada e os meus sobrinhos pelo carinho e apoio desde o início da caminhada acadêmica. Aos formadores que me deram todos os meios necessários para a formação rumo ao sacerdócio. Agradeço de coração a Ir. Marlene que ajudou na elaboração e confecção desta pesquisa. E a minha orientadora Tânia Regina que incansavelmente orientou esta pesquisa. Aos meus colegas de seminário que auxiliaram em meu processo formativo. E a todos que de alguma forma ajudaram para que esta pesquisa tivesse bom êxito.

A catequese, como educação da fé, e a liturgia,
como celebração da fé, são duas funções da
única missão evangelizadora e pastoral da
Igreja.

(Diretório Nacional da Catequese)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a relação entre catequese de inspiração catecumenal e liturgia para a educação da fé. Em vista de uma melhor apresentação o trabalho foi estruturado em três capítulos. O primeiro aponta em acenos históricos a relação existente entre catequese e liturgia; o segundo capítulo discorre sobre a importância e a necessidade de um diálogo fecundo entre a catequese e a liturgia tendo por referência os documentos do magistério eclesiástico; o terceiro capítulo mostra o resultado de uma pesquisa de campo, realizada na Comarca de Tubarão. Os dados apontados pela pesquisa e a análise destes faz compreender a importância que há na relação existente entre catequese de inspiração catecumenal e liturgia para a educação da fé. A catequese ensina e a liturgia celebra embora tenham as duas avanços e dificuldades no cotidiano a relação se concretiza e se complementam.

Palavras-chave: Catequese. Liturgia. Comarca de Tubarão.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CVII – Concílio Ecumênico Vaticano II
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- CIgC – Catecismo da Igreja Católica
- SC – Sacrosanctum Concilium
- DNC – Diretório Nacional de Catequese
- DC – Diretório para a Catequese
- CR – Catequese Renovada
- EG – Evangelii Gaudium
- DAP – Documento de Aparecida
- CT – Catechesi Tradendae
- AG – Ad Gentes
- CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano
- NUCAP – Núcleo de Catequese Paulinas
- GE – Gravissimum Educationis

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 ACENOS HISTÓRICOS ENTRE CATEQUESE E LITURGIA	21
1.1 A IGREJA NOS PRIMEIROS SÉCULOS	24
1.2 O CATECISMO	26
1.2.1 Definição do termo.....	26
1.2.2 O CATECISMO: UM ASPECTO DE RUPTURA ENTRE A CATEQUESE E A LITURGIA	27
1.3 CATEQUESE E LITURGIA SOB O OLHAR DO CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II.....	30
2 A CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL E LITURGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO	35
2.1 CATEQUESE A SERVIÇO DA INICIAÇÃO CRISTÃ	37
2.2 CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL.....	41
2.3 LITURGIA: FONTE PARA A CATEQUESE.....	43
3. UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CATEQUESE E LITURGIA DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL NA COMARCA DE TUBARÃO	49
3.1 DEFINIÇÃO DO TERMO CATEQUESE E LITURGIA	50
3.2 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA E ANÁLISE DAS RESPOSTAS	51
CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	65
APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO.....	67

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral *compreender a importância da relação entre catequese de inspiração catecumenal e liturgia*. A partir das primeiras comunidades, fundadas pelos apóstolos, precisamos entender o caminho feito pela catequese e pela liturgia com uma fé sustentada em pequenos grupos reunidos nas casas e com a força da memória do Mistério Pascal. No texto bíblico dos Atos dos Apóstolos temos as colunas de sustentação e de aproximação entre catequese e liturgia (At 2, 42-47).

A catequese nas comunidades primitivas fazia parte de maneira progressiva da vida de cada cristão. A expressão “fração do pão” remete as refeições judaicas, nessas comunidades; o pai partilhava o pão com os filhos. Esse ato recordava Jesus com os discípulos e sua presença viva em meio à comunidade apostólica. A vida cristã nas primeiras comunidades era animada e sustentada na esperança dos que aderindo à fé em Jesus e tendo recebido os ensinamentos dos apóstolos, na família e na comunidade faziam ressoar a Palavra de Deus e esta prática integrava a nova vida do cristão. A catequese era o caminho de acesso consciente e perseverante à comunidade cristã. Existia um envolvimento significante entre catequese, liturgia e comunidade.

Do século V ao século XVI, a catequese perdeu as características originárias de iniciação à comunidade de fé, como se tinha antes. Esse período foi denominado de cristandade. Nele a catequese se dava nas famílias, elas tinham grande influência no processo de transmissão da fé.

A partir do século XVI, a catequese passou por uma grande mudança, o seu ensino se dava de maneira individual não mais comunitariamente e sim por instrução. A descoberta da imprensa e a difusão das escolas de ensino católico, concentraram a catequese nos textos destinados ao ensino, aparecendo os catecismos. Convém ressaltar o valor do catecismo, pois, para uma época de confusão doutrinal, a apresentação dos mistérios da fé de forma clara e sistemática, ajudou muito na transmissão da fé.

No início do século XX ainda se fazia uso do catecismo com perguntas e respostas. Os padres conciliares no Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), cientes da pouca proximidade entre a liturgia e a catequese, pedem uma restauração do antigo catecumenato com a intenção de promover uma redescoberta da beleza do aspecto celebrativo para o aprofundamento da fé. Os documentos oferecidos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II fizeram ver que a catequese e a liturgia estão direcionadas para o modo de celebrar e transmitir a fé, a interação entre ambas é primordial em uma catequese de inspiração catecumenal.

Entre outros movimentos de renovação na Igreja os movimentos litúrgico e bíblico, colaboraram para a retomada da transmissão da fé com

inspiração catecumenal. Muitos são os documentos do Magistério Eclesiástico que iluminam a redescoberta da catequese de inspiração catecumenal e sua integração com a liturgia. Dois deles são pontos de referência para essa retomada de volta às fontes iniciais da vida cristã, um para a Igreja do Brasil - o Diretório Nacional de Catequese e o outro a nível de Igreja universal – o Diretório para Catequese.

Todo esse caminho delimitou o problema da nossa pesquisa: Buscamos compreender *por que nas comunidades ainda falta uma prática conjunta entre catequese e a liturgia?* Este problema permanece em várias de nossas comunidades, ainda temos dificuldades em integrar e adequar a catequese ao “novo” processo catequético proposto pela Igreja e que retoma os pensamentos das origens do cristianismo.

A pesquisa a ser desenvolvida tem a sua relevância na área da catequética, visto que o tema tem significativa importância na atualidade. Para que se faça um bom caminho na vida cristã, em primeiro lugar, deve-se conhecer e compreender o processo catecumenal que envolve todos aqueles que buscam adentrar no conhecimento da fé e da Igreja com vistas ao seguimento de Jesus.

Nossa pesquisa é pastoral e está estruturada em três momentos a saber: a sua fundamentação tem como base a pesquisa bibliográfica. No primeiro capítulo percorremos a história da catequese. Da vivência comunitária da fé nas primeiras comunidades apostólicas ao tempo presente discorremos sobre os avanços e rupturas que houveram. No segundo capítulo falamos da catequese de inspiração catecumenal e da liturgia, mostrando a importância que tem o diálogo para estas duas ciências teológicas. A catequese está a serviço da iniciação cristã e bebe das fontes litúrgicas para cumprir sua missão. Elas se complementam. No terceiro capítulo uma pesquisa de campo com ênfase pastoral junto as comunidades da Comarca de Tubarão, na Diocese de Tubarão, quer verificar na prática a interação que há entre a Catequese e a Liturgia na educação da fé. A metodologia utilizada foi de um questionário com nove perguntas aplicado a vinte e sete catequistas. As questões versavam sobre: a relação existente e quais os problemas persistentes nessa relação nas paróquias da Comarca de Tubarão.

Destaque deve ser dado ao Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA) – o livro das celebrações litúrgicas para uma catequese focada no processo catecumenal. Este ritual é um tesouro para a Igreja. Com ele a Igreja apresenta quem é Jesus e inicia na fé e nos seus ensinamentos todos que fazem essa opção de vida. Os ritos que são apresentados no RICA não são imposições, mas uma proposta para aqueles que desejam trilhar o caminho de vida e santidade. Seu conteúdo rompe com a visão ritualista uma vez que apresenta organicamente elementos teológicos e litúrgicos para as celebrações da iniciação à vida cristã.

A comunhão entre catequese e liturgia é um complemento necessário para o processo catecumenal. A catequese fornece meios para que as pessoas conheçam a Jesus e possibilita a experiência profunda com Cristo. Já a liturgia assume o sentido mais profundo da celebração que é descoberto na caminhada do processo catecumenal, uma experiência para uma profunda vivência pascal. Nesse caminho gradativamente os destinatários do anúncio salvífico são introduzidos na vida da graça e na comunidade cristã.

1 ACENOS HISTÓRICOS ENTRE CATEQUESE E LITURGIA

Dos muitos movimentos que surgiram antes do Concílio Ecumênico Vaticano II, um deles trouxe para a Igreja um modo de estudar, interpretar e compreender a Palavra de Deus: o movimento catequético. Com grande influência nos países da Europa e no Brasil. Por ele, a catequese se aproximou das fontes bíblicas, transmitindo os ensinamentos da Igreja com atuação direta na vida litúrgica.

Neste capítulo, tratar-se-á em breves acenos como se ensinava ou se fazia a catequese nos primeiros séculos da Igreja, tendo por base os movimentos antecedentes ao Concílio Ecumênico Vaticano II. A Igreja, em sua missão, traz no ato de catequizar e de transmitir as verdades da fé, uma oportunidade de levar as pessoas a conhecerem Jesus Cristo, através da vivência e das celebrações na comunidade.

Nas escrituras, sobretudo as do Novo Testamento, encontram-se três tipos de anúncio feitos aos cristãos das primeiras comunidades. Anúncios estes que se tornaram clássicos no caminho de evangelização, especialmente no cristianismo: o querigma, a instrução dirigida aos neófitos e a pregação litúrgica. Este, é o anúncio dos acontecimentos da vida e da missão de Jesus Cristo; ele se divide em quatro momentos: o ensinamento de Jesus na Palestina; a sua condenação e crucificação em Jerusalém, motivadas pela rejeição e oposição dos judeus; a ressurreição de Jesus; o apelo às Escrituras, que dão um sentido à morte de Jesus para revelar o valor salvífico da sua ressurreição.

O querigma e a pregação litúrgica constituíam a instrução mais profunda que os neófitos recebiam dos Apóstolos cuja finalidade era a conversão e adesão da fé cristã. A instrução aos neófitos acontecia de maneira sistemática: paulatinamente os apóstolos foram ensinando aqueles que eram batizados a aderirem à fé em Jesus Cristo. Cabia à liturgia a “pregação e o aprofundamento da fé ligado à explicação das Escrituras durante a liturgia eucarística e durante a preparação dos catecúmenos para o batismo”.¹

O conteúdo da catequese primitiva e o conteúdo da mensagem tratada nos textos do Novo Testamento traduzem os temas da mensagem salvífica abordada nos primeiros registros da catequese. No século II, o número de convertidos ao cristianismo era muito expressivo, no entanto muitos daqueles que recebiam o batismo acabavam por se deixar levar pelas heresias ou se amedrontavam pelas cruéis perseguições impostas aos cristãos.

¹ BOLLIN, Antonio; GASPARINI, Francesco. **A catequese na vida da Igreja:** notas de história. Tradução de Maria Graça Ferrão Maia da Rocha. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 22-23.

Em meio às muitas heresias e perseguições, a história eclesial registra o início do catecumenato institucionalizado, o qual foi uma importante instituição que deu muitos frutos na vida e na história da Igreja. Um tempo marcado por fortes ensinamentos, catequeses com um profundo peso doutrinário, cujo foco era confirmar a fé daqueles que estavam saindo do mundo pagão e adentrando para a comunidade cristã. Estes ensinamentos, por sua vez, além de comunicarem a fé, transmitiam-na e confessavam o credo.²

O catecumenato veio dar respostas a um grande problema que surgiu no interior das primeiras comunidades cristãs: como iniciar nas comunidades aqueles que, aceitando o querigma, desejavam aprofundar-se no mistério de Cristo? A resposta veio com a estruturação do catecumenato: um caminho antigo e eficiente, desenvolvido pelas comunidades do início do cristianismo e aprofundado pelos Santos Padres, acolhido e institucionalizado pela autoridade eclesial e pelo núcleo do próprio desenvolvimento do ano litúrgico, gerado neste processo.³

Como se vê, o catecumenato era a grande estrutura ou instrumento da Igreja primitiva, bastante completo e organizado. De fato, ele tinha presente o anúncio (querigma) e a instrução (catequese) era impregnada pela dimensão litúrgica, através das grandes e pequenas celebrações, a leitura bíblica, os diversos ritos, entre os quais os escrutínios, os exorcismos, as entregas, as orações. Favorecia, sobretudo, a integração gradual e progressiva na comunidade de fé e a transformação dos costumes pagãos em fervorosa vida cristã.⁴

Essa estrutura continha e conservava três principais elementos constitutivos do ser cristão: a conversão, a instrução e os sacramentos. O processo “catecumenal-catequético compreendia o ensino, a liturgia e o exercício de transformação de vida,” a Palavra de Deus iluminava a vida do catecúmeno que aderira à recepção dos sacramentos da iniciação cristã dados na noite pascal: O Batismo, a Confirmação e Eucaristia.⁵

² LIMA, Luiz Alves de. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias**: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. São Paulo: Paulus, 2016. p. 27.

³ LIMA, 2016, p. 28.

⁴ LIMA, 2016, p. 29.

⁵ LIMA, 2016, p. 29-30.

Este foi um tempo decisivo para organização e fortalecimento da Igreja. A cultura grega dominava o Oriente Médio e boa parte da Europa. As duas primeiras gerações de cristãos tiveram um árduo trabalho na evangelização, a palavra do evangelho precisava ser anunciada e testemunhada no mundo cristão e no mundo pagão⁶. Para evangelizar desde o cristianismo nascente era essencial estar “preparados para responder a qualquer pessoa que pedia a razão da esperança” que os cristãos anunciavam⁷.

Muitos se lançaram no caminho da evangelização. Além de Pedro e os apóstolos, estavam no mesmo local para anunciar o Evangelho Paulo e seus companheiros, consolidadores do cristianismo nascente e em expansão. Ao mesmo tempo duas realidades estavam presentes: o anúncio do Evangelho e a crescente onda de perseguições àqueles que buscavam seguir a Jesus. Os escritos apostólicos falam sobre a doutrina, o culto, a constituição e a disciplina, todos pregados pelos apóstolos e ensinados nas primeiras comunidades.⁸

Em um período de três séculos, “O cristianismo nascente transformou-se de religião fora da lei, periférica e perseguida, em religião oficial”.⁹ Por volta do século IV, “os cristãos adquiriram o direito público de culto e cidadania.” A Igreja nesse período, além de ser instrumento de evangelização, formadora de discípulos e seguidores de Jesus Cristo, assume como parte de sua atividade o “caráter de instrumento de socialização e enculturação”.¹⁰

O Imperador Constantino, através do Édito de Milão promulgado no ano 313, diante da força que os cristãos demonstravam, assegurou-lhes a liberdade de culto e a neutralidade do império. Dando sequência no ano de 380, o Édito de Tessalônica, sob o império de Teodósio Magno, dá ao cristianismo o lugar de religião oficial do império. Estes fatos impulsionaram o número de conversões; no entanto, estas conversões em massa, a exemplo dos primeiros cristãos, não se mostravam essencialmente fundamentadas na doutrina e nos ensinamentos evangélicos. Os catecúmenos eram um número expressivo dentre os cristãos, porém, sem pressa para receberem o batismo. Conforme Lima:

Sob pressão, o catecumenato vai sendo reduzido ao mínimo necessário, que é a preparação para o tempo da quaresma. Logo a sociedade tornou-se

⁶ BÍBLIA. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019; Mt. 24,14

⁷ 1Pd 3,15

⁸ LIMA, 2016, p. 20.

⁹ LIMA, 2016. p. 19

¹⁰ LIMA, 2016, p. 20.

genericamente cristã e, onde todos já nascem cristãos, a instituição do catecumenato não faz mais sentido.¹¹

A Igreja sempre se molda ao tempo, ou seja, para cada período da história, ela se adapta ao contexto no qual está inserida, dando sua resposta fiel e segura enquanto instituição de fato. Para o tempo que se denomina cristandade, toda a doutrina fora compilada em um catecismo; este foi um instrumento pedagógico cuja função era instruir para as verdades da fé cristã. No entanto se perdeu a real importância da dimensão simbólico-ritual, distanciando a catequese da liturgia em sua essência.

A partir do momento em que a dimensão simbólico-ritual é postergada, a catequese perde parte de sua identidade. Um longo período fez com que a liturgia, passando por diversas modificações, se distanciasse do povo. Através do uso do latim como língua oficial da Igreja nas celebrações litúrgicas, houve uma ruptura por parte da assembléia do real significado entre o aprendido na catequese e o celebrado na liturgia.¹²

Os anos iniciais do século XX foram de grande importância para a história eclesial, pois nesta época começaram a surgir movimentos de renovação interna na Igreja, dentre eles o movimento litúrgico, que influenciou diretamente na catequese. Em meados do século XX, sob ação do Espírito Santo, foi convocado o Concílio Ecumênico Vaticano II, trazendo para toda a Igreja uma renovação e um voltar às fontes da vida cristã. Os padres conciliares atentos aos sinais do tempo, dentre outros aspectos importantes para a evangelização, pediram a restauração do catecumenato antigo, com isso reúnem as razões e a importância que a Liturgia e a Catequese possuem no processo de educação da fé.¹³ A liturgia é o “lugar privilegiado da catequese”¹⁴ portanto, se complementam e são inseparáveis em uma catequese de inspiração catecumenal.

1.1 A IGREJA NOS PRIMEIROS SÉCULOS

As primeiras comunidades cristãs viviam intensamente a experiência pascal do Cristo ressuscitado. Esta motivação e a certeza da sua ressurreição davam-lhes esperança para a proclamação do Mistério Pascal. Nele está a

¹¹ LIMA, 2016, p. 30-31.

¹² BARROS, Hérbert Vieira; QUEGE, Maria de Lourdes Pereira. **Liturgia e Catequese: uma relação a ser conquistada.** Goiânia: Scala Editora, 2020. p. 43.

¹³ BARROS; QUEGE, 2020, p. 44-47.

¹⁴ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **A celebração do mistério cristão.** São Paulo: Loyola, 2014. p. 301-303; CIGC. 1066-1075.

mensagem central do anúncio dos apóstolos e de seus seguidores, e que ressoou no mundo antigo pagão e cristão, fazendo-se ouvir ainda hoje, na pessoa de Jesus, por nós identificado como o Cristo Senhor.¹⁵

O mistério pascal e suas consequências para a vida, o anúncio das verdades de fé e o caminhar dos cristãos perpassaram as eras do cristianismo. O querigma ainda hoje é ponto de partida e de referência para a catequese e para a liturgia, uma vez que os sacramentos da Igreja só têm sentido à luz do acontecimento pascal.¹⁶

Aderir à fé e se dizer cristão desde as primeiras comunidades é uma exigência testemunhal que, ao longo da história do cristianismo, fez muitas vítimas. A fé exige renúncias, rompimentos também com as autoridades de ontem e de hoje, pois “de fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.”¹⁷ Os relatos das vítimas perseguidas e mortas em nome da defesa da fé são muitos, conforme escreveu Tertuliano, “o sangue dos mártires é semente para novos cristãos”.

O cristianismo teve uma acelerada e silenciosa difusão entre os povos da Palestina e de outros locais.¹⁸ A sua rápida expansão nas primeiras comunidades fez inúmeras vítimas, além de trazer problemas de ordem moral e religiosa para o núcleo destas comunidades ainda vinculadas às tradições judaicas. O principal desconforto se referia à circuncisão, tradição cultural do povo judeu. Em Jerusalém, por meio de representantes das comunidades cristãs reunidos com os apóstolos Paulo e Barnabé, a Igreja nascente inicia um processo de afastamento do judaísmo para fazer um caminho, mais aberto com todos os povos e culturas da época.¹⁹

A expansão do cristianismo e a fé em Jesus Cristo chegaram às cidades importantes do Império Romano. Roma, tomada pela pregação e presença dos apóstolos – dentre eles destacam-se Pedro e Paulo – tornou-se, em pouco tempo, referência na difusão do cristianismo para todo o mundo cristão antigo. A presença dos cristãos logo se transformou em um problema para as autoridades da época.

A crescente onda de perseguições contra cristãos é cenário, na Igreja primitiva em meio às rupturas e discussões internas, para o florescer de heresias. Conforme Bollin, heresia se caracteriza pela “absolutização de um

¹⁵ At 8, 5; 19,13; 1Cor 1,23

¹⁶ PAIVA, Vanildo de. **Catequese e liturgia duas faces do mesmo mistério:** reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2020. p. 31.

¹⁷ 2Tm 3,12

¹⁸ BOLLIN; GASPARINI, 1998, p. 17.

¹⁹ BOLLIN; GASPARINI, 1998, p. 17.

aspecto da verdade em prejuízo da totalidade”; desde as primeiras comunidades, estas são como uma grande mácula nas verdades de fé que dividem o cristianismo.²⁰

Os apóstolos seguidores do Cristo tinham por missão serem “os primeiros anunciadores do querigma e do mistério pascal” fazendo ressoar o mandato evangélico de Mc 16,15: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura!”²¹ Este anúncio e essa verdade confrontaram as diferentes culturas. Era sabido pelas autoridades que: aonde o anúncio chegava, tocava e transformava; Jesus Cristo e sua mensagem de salvação ali estariam. A missão empenhada por Paulo gerou, em todo o mundo cristão, um novo modo de pensar e viver a fé, fez novos seguidores, rompeu com estruturas estratificadas.²²

Para estes novos cristãos tocados pelo anúncio, era necessário dar a conhecer e instruir sobre o cristianismo nascente e a forma como este estava estruturado. A necessidade fez surgir a instituição do catecumenato, um caminho de conhecimento e de iniciação para aqueles que pelo anúncio aderiam à fé em Jesus Cristo.

Os novos convertidos à fé cristã, após a sua adesão ao Cristo, eram apresentados para a vida em comunidade e nela davam testemunho da própria fé. Prestavam uma profissão de fé declarada e coerente aos ensinamentos aprendidos e aos sacramentos celebrados na própria comunidade da qual passavam a fazer parte.

A instituição do catecumenato foi para a Igreja dos primeiros séculos um expressivo caminho pedagógico que preparou, formou, suscitou e contribuiu para o amadurecimento e crescimento da fé daqueles que foram atraídos pelo e para o mistério pascal de Cristo.

1.2 O CATECISMO

1.2.1 Definição do termo

A catequese não é meramente uma repetição fria de formas, palavras, ritos, ensinamentos. Ela é um espaço de comunicação. Proclama uma mensagem, uma verdade, uma instrução através de um conjunto de formas e normas escritas, segue um itinerário pedagógico com a função de dar impulso à missão da própria catequese.

²⁰ BOLLIN; GASPARINI, 1998, p. 18-19.

²¹ Mc 16,15

²² PEDROSA, V. M. et al. **Dicionário de catequética**. Tradução de Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2004. p. 125.

O catecismo é um livro de instrução para a catequese. Segundo o dicionário prático de Língua Portuguesa, o termo é definido como: “livro elementar de instrução religiosa”. Por outro lado, o dicionário de catequética registra que o termo provém do latim eclesiástico *catechismus*, que por sua vez tem a sua raiz no verbo latino *catechizare*, ou seja, catequizar, que tem as suas raízes no grego *katecheo*. Na linguagem profana, catecismo representa o eco feito pela voz dos artistas que usavam máscaras nos teatros; a função dessas máscaras era fazer ressoar a voz destes para os ouvintes. Nos escritos do Novo Testamento, o termo catecismo adquire diversas formas verbais, resume o sentido fiel que é dar instrução cristã. Logo, em todas as definições, a função do catecismo é fazer chegar aos destinatários uma mensagem.²³

No período patrístico, nasce a instituição catecumenal dos séculos II ao V, a palavra *catechizare* fora utilizada para definir o conteúdo da instrução cristã, dada aos catecúmenos ou candidatos ao batismo durante todo o catecumenato, culminando com a recepção dos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã.²⁴

O verbo *catechizare* na Idade Média tinha a função de ser a instrução antes do batismo. Nos séculos XV-XVI o termo irá equivaler ao catecismo, ou seja, o ensinamento oral da fé dado aqueles que já foram batizados.²⁵

O catecismo, livro de instrução tem a função pedagógica de apresentar as verdades fundamentais da fé, ensinando, instruindo e educando para vivê-la coerentemente. Hoje, sob designativos diversos é ainda um livro que apresenta as verdades da fé cristã a partir de itinerários pedagógicos dinâmicos e atrativos à luz do Evangelho e da doutrina cristã.

1.2.2 O CATECISMO: UM ASPECTO DE RUPTURA ENTRE A CATEQUESE E A LITURGIA

O catecismo ao longo da história da Igreja foi referência segura e autêntica para a transmissão dos valores cristãos. Resguardou a tradição e a memória da fé, ensinando as verdades necessárias para a salvação, à luz da tradição apostólica e do magistério da Igreja.

A Didaqué, é conhecida como o primeiro manual para os cristãos, sendo assim uma fonte antiga para a catequese. Seu conteúdo ensina que a adesão à fé supõe o culto, os costumes e os valores éticos. Na Didaqué temos a forma como acontecia a iniciação cristã, as celebrações, a organização e a vida nas primeiras comunidades formadas por cristãos convertidos. Além disso, instrui

²³ PEDROSA et al, 2004, p. 114.

²⁴ PEDROSA et al, 2004, p. 114.

²⁵ PEDROSA et al, 2004, p. 114 -115.

sobre a importância da vida em comunidade, da catequese, da liturgia, dos evangelhos e da administração dos sacramentos em um cristianismo comunitário.

Nos séculos XV-XVI, sob o olhar do humanismo renascentista “como forma de educar a fé”, desponta o movimento das escolas dominicais do catecismo tendo como destinatários as crianças, perdurando sua organização até o Concílio Vaticano II. O período compreendido pós-concílio de Trento cedeu espaço para a criação das escolas de educação católica para jovens. Este modo de educar a fé trazia em sua essência o modelo do “ensino regular da escola” ou de uma “instituição paroquial” cujo método se dava pela “centralidade pedagógica e doutrinal”.²⁶

Dado o valor doutrinal do catecismo, compete aos bispos o ato de oferecê-lo enquanto livro da fé para as suas comunidades. Sob os cuidados do bispo local os “livros da fé” apresentam o anúncio cristão e a experiência vivida e transmitida pela Igreja. E se subdividem em duas categorias: oficiais ou autorizados. A primeira escrita por quem exercia o magistério na Igreja; a segunda é de responsabilidade das instâncias técnico-diocesanas ou autores particulares, aprovados pela autoridade eclesial competente. O seu uso na catequese é tido como material complementar.²⁷

Na Idade Moderna, especialmente com o movimento da Reforma Protestante, os catecismos foram o grande instrumento para doutrinar os cristãos. O “surgimento da imprensa com Johannes Gutenberg” (1400-1468), favoreceu a elaboração e a reprodução dos catecismos. Eles foram neste período instrumento para a propagação da fé cristã católica e de combate à²⁸ Reforma Protestante. Através dos movimentos de Reforma e Contrarreforma, o catecismo alcançou um *status* importante dentro da história do cristianismo, normatizando e defendendo a ortodoxia da fé, se mantendo até os dias atuais.²⁹

Alguns membros da Igreja exerceram significativo empenho para escrever os catecismos com objetivo de fazer a defesa da fé, frente aos ataques da Reforma Protestante. Destaque para: Pedro Canísio (1521-1597); que estando lecionando na Universidade de Ingolstadt. Canísio compila três catecismos destinados aos jovens estudantes, cujo teor era: apresentar em forma de questionário a doutrina católica em termos bíblicos, com muita clareza e sem comentários polêmicos. O primeiro Catecismo destinava-se aos estudantes capazes de entender noções elementares de teologia; o segundo, aos

²⁶ PEDROSA et al, 2004, p. 115.

²⁷ PEDROSA et al, 2004, p. 115.

²⁸ LIMA, 2016, p. 37.

²⁹ NERY, Ir. **O novo catecismo e a história dos catecismos**. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 18.

jovens do povo para uma primeira instrução religiosa; o terceiro, aos jovens com uma formação escolar em nível de escolas secundárias e superiores.³⁰

Diante da difusão do protestantismo no sul da França, Edmondo Auger (1530-1591), sacerdote jesuíta e renomado pregador, redigiu e publicou, no ano de 1563, um catecismo aprovado pela Faculdade de Teologia de Paris, o *Catéchisme et sommaire de la doctrine chrétienne*, escrito em francês, na modalidade de perguntas e respostas, dirigido aos jovens. A sua preocupação era a apologética. As verdades fundamentais e os aspectos secundários da defesa da fé apareceram no mesmo plano. Por fim, “os artigos do símbolo, os mandamentos e os sacramentos estavam justapostos e analisados e o conjunto oferecia mais lições para aprender do que propriamente uma formação para a vida cristã.”³¹

Um grande momento da Igreja, em meio à Reforma Protestante, foi o Concílio de Trento (1545-1563). A instrução e a educação religiosa do povo cristão estavam em crise e decadência. Foi pauta desse concílio a redescoberta da Bíblia na formação dos sacerdotes e na pregação da palavra. Esta redescoberta envolveu a organização da instrução religiosa e a proposta de elaboração de um catecismo.³²

Ao final do século XVI, Roberto Belarmino, membro da Companhia de Jesus (1542-1621), escreve o primeiro catecismo italiano com larga escala de difusão. A ele é atribuída a compilação de dois catecismos: o primeiro escrito no ano de 1597, para crianças e pessoas simples em uma metodologia dialogal, apresentava 96 perguntas e respostas muito curtas; o segundo no ano de 1598, fora um guia para os sacerdotes, catequistas e os professores, ele continha 273 perguntas e respostas. A estrutura dos dois catecismos era semelhante, diferenciando-se apenas nas respostas. Seus escritos discorrem sobre as temáticas da fé, esperança, caridade, sacramentos e justiça cristã, seguindo o pensamento de Pedro Canísio.³³

As definições conciliares de Trento mostravam preocupação com as escolas e a formação dada às crianças, estas teriam de receber, além do ensino das disciplinas de ciências humanas, o conteúdo da religião. O Concílio definiu que as escolas fossem vistoriadas pelo bispo ou pelo pároco, acompanhando o progresso feito pelos professores e pelos alunos na piedade e na fé. Desse modo, a catequese passa a ser paroquial e seus destinatários primeiros seriam as crianças. Toda a formação cristã do indivíduo tinha caráter de instrução religiosa e com expressiva responsabilidade pastoral. Contrariando a

³⁰ BOLLIN; GASPARINI, 1998, p. 113.

³¹ BOLLIN; GASPARINI, 1998, p. 114-115.

³² BOLLIN; GASPARINI, 1998, p. 118.

³³ BOLLIN; GASPARINI, 1998, p. 115-116.

experiência dos primeiros cristãos, a fé e sua transmissão saem do meio familiar e da experiência comunitária passando a ser responsabilidade da paróquia.³⁴

Percebe-se, assim, que a proximidade e a integração entre catequese e liturgia que havia nos primeiros anos do cristianismo se distanciaram, tomando direções opostas. Esse distanciamento acentuou-se à medida que a preparação dos cristãos não seguia mais a inspiração catecumenal. A transmissão da fé tinha como destinatárias as crianças, visto que seus pais já eram cristãos, e nascido em berço cristão, cristão é. Portanto a Igreja precisava encontrar um novo método de transmitir a fé e assegurar que os cristãos católicos não fossem sucumbidos pela doutrina protestante. O método encontrado foram os catecismos, nos quais havia perguntas e respostas acerca da fé e da Palavra de Deus.

1.3 CATEQUESE E LITURGIA SOB O OLHAR DO CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II

O Concílio Ecumênico Vaticano II foi para a vida da Igreja no século XX um impulso para a pastoral sob dois aspectos: renovou-a e aproximou-a do mundo moderno, atualizando a maneira de ensinar, transmitir e educar na fé. Tendo como referência as experiências vividas no cristianismo dos primeiros séculos. Ele foi essencial para a renovação da Igreja e revigorou a dimensão catequética e litúrgica. Toda esta renovação pastoral “intensificou a vida cristã atualizando as instituições que poderiam ser mudadas”.³⁵ Estimulou toda a Igreja para restaurar e assumir o retorno às fontes primeiras do cristianismo, dando o devido valor à Palavra de Deus e à Tradição.

No documento conciliar *Sacrosanctum Concilium*, referindo-se à liturgia, diz ser ela “o cume para o qual se dirige a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte donde emana a sua força.” Está explícita a singular relação entre a catequese e a liturgia; elas se fortalecem mutuamente. A catequese é ação da Igreja, que busca iniciar os cristãos nos mistérios da fé cujo fim último é a celebração que se revela na liturgia: o *locus* da celebração do mistério pascal de Cristo.

³⁴ BOLLIN; GASPARINI, 1998, p. 118-120.

³⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium*: sobre a sagrada liturgia. In: COSTA, Lourenço (Coord.) Trad. Tipografica Poliglota Vaticana. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997. p 33; SC 1.

Essa relação requer uma iniciação adequada nos mistérios da fé por parte daqueles que dela participam. Nesta relação a tarefa da catequese é criar consciência do valor que possui as celebrações dos sacramentos, ato de fé aberto para a experiência simbólico-ritual que a celebração litúrgica comporta.

Os sinais litúrgicos são ao mesmo tempo anúncio, lembrança, promessa, pedido e realização, mas só por meio da palavra evangelizadora e catequética esses significados tornam-se claros. É tarefa fundamental da catequese iniciar eficazmente os catecúmenos e catequizando nos sinais litúrgicos e através deles introduzi-los no mistério pascal.³⁶

Inspirados no CV II e nas diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, os bispos brasileiros redigiram o Documento 107 orientando para um caminho de retorno às fontes do catecumenato. Seu cumprimento “implica o compromisso de reatar a parceria e a união entre catequese e liturgia que, ao longo de séculos, ficaram comprometidas”, olhando para as origens e a história e seguindo as decisões das conferências episcopais bebemos ainda hoje nas fontes primeiras o “lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo”.³⁷

Todo processo de transição “exige da Igreja um anúncio de Jesus Cristo explicitado de maneira contínua”. A intenção dos padres conciliares não foi idealizar um novo movimento pastoral ao exortar a restauração do antigo catecumenato. Quiseram resgatar a unidade da catequese e da liturgia, tendo presente que a fé aprendida no conteúdo catequético se atualiza na ação litúrgica pela recordação e celebração dos mistérios sagrados que ensinam.

A liturgia é o “cume para o qual tende toda ação da Igreja, e ao mesmo tempo fonte da qual deriva toda a sua força”³⁸ (SC 10), também é o nascedouro da catequese, guiando o seu sujeito (catequizando) ao mistério celebrado, para que ele, reconhecendo-o, sinta esse mistério da experiência salvífica no hoje de sua história pelos meios eficazes próprios da liturgia.

O Concílio Ecumênico Vaticano II escreveu, com base nas atentas considerações sobre a importância da educação, que:

³⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPO DO BRASIL. **Diretório Nacional de catequese**. Brasília: Edições CNBB, 2006. p. 97-98; Doc. 84, 120.

³⁷ CONFERÊNCIA DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários**. Brasília: Edições CNBB, 2017. p. 44 - 45; Doc. 107, 74.

³⁸ CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 39-41; SC 10-14

No desempenho do seu múnus educativo, a Igreja preocupa-se de todos os meios aptos, sobretudo daqueles que lhe pertencem, o primeiro dos quais é a instrução catequética que ilumina e fortalece a fé, alimenta a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa no mistério litúrgico, e impele à ação apostólica.³⁹

A Igreja zela pela catequese “dentro e fora do âmbito eclesial”. Não é possível concebê-la apenas como uma “pastoral ou movimento somente interno da própria Igreja.” Ela é uma engrenagem para a formação litúrgico-catequética de todos os cristãos. Perpassam por ela grandes desafios a serem enfrentados hoje e que precisam ser questionados: Como estamos fazendo acontecer a educação da fé? Como está sendo alimentada a experiência da fé daqueles que estão sendo iniciados na comunidade cristã? Envolvimento, coragem e entusiasmo devem estar presentes nas nossas atitudes e testemunho; “Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e as convidando para segui-lo, ou não se cumprirá a missão evangelizadora”.⁴⁰

Nas primeiras comunidades, os apóstolos anunciavam o querigma, apresentando, em primeiro lugar, Jesus Cristo com seus ensinamentos, com suas ações, despertando para uma verdadeira vivência relacional com o Senhor. Esse anúncio levava ao encontro, ao seguimento e ao discipulado. Ao transmitirem os ensinamentos, colocavam em prática o que aprenderam com Jesus nos anos em que estiveram com Ele. Pois compreenderam que,

Ser discípulo é dom destinado a crescer. A iniciação cristã dá a possibilidade de uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo. Dessa forma, ela forja a identidade cristã com as convicções fundamentais e acompanha a busca do sentido da vida.⁴¹

³⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Declaração *Gravissimum Educationis*. In: COSTA, Lourenço (Coord.) Tradução da Tipográfica Poliglota Vaticana. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997. 321-338. p. cit. 328; GE 4.

⁴⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB, 2008. p. 135; DAp. 287.

⁴¹ CNBB, 2008, p. 136; DAp. 291.

O verdadeiro discípulo de Jesus Cristo busca viver mais de perto o seu seguimento, cultiva a perseverança, o espírito de oração, dá testemunho pela prática diária do anúncio da sua palavra também revelada nos sacramentos da Igreja e no âmbito da comunidade eclesial e social.⁴²

Assumindo uma catequese de inspiração catecumenal, as paróquias tornam-se fiéis ao espírito de pertença à Igreja. A cada passo que adentram no mistério, fazem conhecer cada vez mais a Jesus, encantam-se por Ele e querem levar o que conheceram e amaram a todos. Esta fidelidade e a pertença faz “deixar que Ele volte a tocar nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova!”⁴³ O ser humano apenas pode amar o que ele conhece e a iniciação cristã tem esse objetivo, o de apresentar Jesus para que os discípulos conheçam e amem aquele que seguem.

⁴² CNBB, 2008, p. 136; DAp. 292.

⁴³ FRANCISCO. *Evangeli Gaudium*: A alegria do Evangelho. Brasília: Edições CNBB, 2013. p. 151; EG 265.

2 A CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL E LITURGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Observou-se que o catecumenato foi na Igreja primitiva uma importante instituição pastoral que acolhia homens e mulheres, adultos em processo crescente de adesão e confirmação da fé cristã, na vida comunitária. Estes novos cristãos eram iniciados nos mistérios da salvação e na prática de uma vida evangélica, por meio de ritos sagrados celebrados em etapas diferentes, na vida da fé, da liturgia e da caridade do povo de Deus.

O caminho do catecumenato era um tempo favorável para nutrir a fé por meio da catequese e da escuta da Palavra de Deus, apoiado pelas celebrações litúrgicas. Todo esse caminho era acompanhado por um catequista e pela comunidade eclesial, que acolhia, formava e integra o catecúmeno em seu meio. Um longo período em que os iniciados eram gradativamente direcionados para a experiência de fé no mistério pascal. Essa experiência atingia seu ápice no recebimento dos três sacramentos da Iniciação à Vida Cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia.⁴⁴

O catecumenato, como instituição pastoral, é uma verdadeira escola de fé. A inspiração catecumenal “remonta ao início da Igreja e à época dos Santos Padres”⁴⁵ e ainda hoje é um importante instrumento para a catequese na formação dos cristãos. Este deve ter por base um itinerário espiritual que leve ao crescimento progressivo para abraçar e viver integralmente a fé cristã.

Os cristãos convertidos nesse caminho doutrinal, e tendo “concebido as verdades da fé, aderem mais plenamente a Jesus Cristo”⁴⁶ A catequese com inspiração catecumenal não se limita à celebração dos sacramentos, mas a um progressivo aprofundamento nos mistérios da fé, valorizando as diferentes fases do processo iniciático com as suas celebrações, símbolos, ritos e bênçãos. Logo, a catequese com inspiração catecumenal visa à formação integral na fé e à participação litúrgica ativa e consciente.⁴⁷

Catequese e liturgia em uma catequese de inspiração catecumenal, devem estar guiadas uma para a outra. É próprio da catequese “transmitir a fé que ela mesma vive” direcionando para a liturgia que a celebra. As duas são função da única missão evangelizadora e pastoral da Igreja. São protagonistas neste caminho de interação o catequizando e catequista, por excelência neste processo é o “catequista porta-voz da comunidade” e a ele é dada a missão de: anunciar, apresentar, transmitir, guiar, educar os filhos e filhas da Igreja na

⁴⁴ CNBB, 2006. p. 46; Doc. 84, 35.

⁴⁵ CNBB, 2006, p. 51; Doc. 84, 46

⁴⁶ CNBB, 2006, p. 52; Doc. 84,47

⁴⁷ CNBB, 2006, p. 47; Doc. 84.

“docilidade do Espírito Santo para viverem a experiência com o Senhor nos ritos celebrados” e na vida comunitária.⁴⁸

Aponta-se aqui duas características da catequese que reforçam a relação mútua com a liturgia:

Fornecer uma formação de base essencial, centrada naquilo que constitui o núcleo da experiência cristã (a fé, a celebração e a vivência da Páscoa de Jesus), lançando os fundamentos do edifício espiritual do cristão. Possibilitar a incorporação na comunidade cristã: nela, a catequese vai além do ensino, põe em prática a dinâmica do encontro com Jesus Cristo vivo e da experiência do evangelho, celebra e alimenta a fé nas celebrações e na liturgia.⁴⁹

A liturgia é o centro de toda a vida cristã. Ela possui, na ação evangelizadora da Igreja e de maneira peculiar na ação catequética, uma vinculação própria. A catequese é um dos caminhos que direciona para a experiência e vivência eclesial da fé; na liturgia encontra a sua força e vigor.⁵⁰

Portanto, não é possível pensar na catequese apenas como preparação para os sacramentos, mas ela se compreende em relação à experiência litúrgica. A catequese está intrinsecamente ligada a toda ação litúrgica e sacramental, pois é nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, que Cristo age em plenitude na transformação dos homens.⁵¹

Entre a catequese e a liturgia existe uma profunda relação. Cada uma tem sua própria natureza que deve ser compreendida e vivenciada na prática. São as duas vivências e anúncio dos mistérios que salvam, e, por excelência, espaço privilegiado de educação da fé. Elas estão para a vida cristã se tiverem como centro o Mistério Pascal, que as unem e dá sentido. São as duas vivências

⁴⁸ CNBB, 2006, p. 48-49; Doc. 84, 39.

⁴⁹ CNBB, 2006, p. 49; Doc. 84, 40b-40c.

⁵⁰ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. Tradução de João Vitor Gonzaga Moura. São Paulo: Paulus, 2020. p. 77-78.

⁵¹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p.78.

e anúncio do mistério que salva, sendo por excelência, espaço privilegiado de educação da fé.

Na ação litúrgica escuta-se, experimenta-se, celebra-se todo o conteúdo da catequese. O Diretório para a Catequese afirma que, “a liturgia não deve perder seu caráter celebrativo, nem a catequese ser algo supérfluo”⁵²; no entanto cabe afirmar uma vez mais que a liturgia é a própria fonte da vida cristã que conserva a memória do Mistério Pascal de Cristo.

A liturgia permite fazer a experiência do processo catequético, tanto para os que já receberam os sacramentos da iniciação ou aqueles que se preparam para receber. Logo, tudo que na catequese se aprende na liturgia é celebrado com gestos, símbolos, linguagem. Portanto, “devem ser compreendidas a luz da Tradição da Igreja, tendo cada uma a sua especificidade, levando assim, a uma compreensão da vida cristã e eclesial”⁵³. Se complementam por serem partes essenciais de um único processo evangelizador.

A liturgia e a catequese “são inseparáveis e se alimentam mutuamente”. A liturgia é fonte para a catequese porque fecunda e transforma a experiência e a vida de fé a partir daquilo que se crê, celebra e pratica. A catequese aponta para o Mistério Pascal e tem por meta abrir-se para ele; a liturgia tem no Mistério Pascal de Cristo o ato da fé fortalecido.⁵⁴

2.1 CATEQUESE A SERVIÇO DA INICIAÇÃO CRISTÃ

O Concílio Ecumênico Vaticano II, fiel à tradição apostólica e atento aos sinais do tempo, restaurou o catecumenato com toda sua riqueza querigmática e mistagógica, “impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas”⁵⁵. Buscou nele, elementos de inspiração para constituir no tempo de hoje, testemunhas de fé comprometidas e entusiasmadas com o crescimento do reino de Deus.

A Igreja ao restaurar o catecumenato a partir do Concílio Vaticano II, reveja a maneira como está sendo dada a catequese. Assumir o caminho proposto pelos padres conciliares requer de toda a Igreja: mudança de mentalidade; conversão de atitudes; requer deixar uma pastoral de

⁵² PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p.78.

⁵³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 77-78.

⁵⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p.78.

⁵⁵ CNBB, 2017. p. 79; Doc. 107, 179.

manutenção, própria da cristandade, para uma vida pastoral mais dinâmica, evangelizadora que favoreça e se permita refazer o caminho da experiência cristã vivida nos primeiros tempos do cristianismo.

A catequese não foi o tema principal do CVII, mas foi uma de suas grandes inspirações conforme a *Constituição Sacrosanctum Concilium*, em seu número 64, se lê:

Restaure-se o catecumenato dos adultos, com vários graus, introduzindo-se seu uso segundo o parecer do Ordinário do lugar, de modo que o tempo do catecumenato, dedicado à conveniente instrução, possa ser santificado por meio de ritos sagrados que se hão de celebrar em ocasiões sucessivas.⁵⁶

A partir deste retorno às fontes, a catequese refaz seu caminho para: levar os iniciados na fé aos sacramentos da iniciação cristã; conduzindo os já batizados para um assumir consciente das exigências próprias de uma vida cristã autêntica.

A iniciação cristã é uma graça quando assumida de forma concreta, para o pleno desenvolvimento da fé do ser humano. É constitutivo da catequese ser mediadora na missão de educar e orientar para viver conscientemente a vida de fé.

João Paulo II na Exortação *Catechesi Tradendae* exorta sobre esta necessária relação:

A Catequese conserva sempre uma referência aos sacramentos, e toda a catequese leva necessariamente aos sacramentos da fé. Por outro lado, uma autêntica prática dos sacramentos tem forçosamente um aspecto catequético. Por outras palavras, a vida sacramental se empobrece e bem depressa se torna um ritualismo vazio, se ela não estiver fundada num conhecimento sério do que significam os sacramentos. E a catequese intelectualiza-se, se não for a abrir vida numa prática sacramental.⁵⁷

⁵⁶ CONCÍLIO VATICANO II, 1962, 33-86, p. cit. 59; SC 64.

⁵⁷ JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae***. São Paulo: Paulinas, 1980. p. 30; CT 23.

A vivência dos sacramentos eleva a experiência de fé e desperta para a vivência comunitária, ultrapassando as experiências individualistas, intimistas e desencarnadas. Diante do dinamismo proposto pelo Concílio Ecumênico Vaticano II a Igreja orienta que catequese e liturgia estejam em constante processo de integração, cuja finalidade seja a experiência pessoal de mistério salvífico, sem a qual não se pode dizer cristão.

A catequese é um dos pilares da iniciação à vida cristã, é processo no qual são introduzidos àqueles que não foram devidamente iniciados na fé. Ela ensina de forma sistemática, possibilitando uma caminhada sólida com fim último – dar testemunho com maturidade cristã do mistério da fé revelado em Jesus Cristo. Não há outra maneira para adentrar nos mistérios sagrados, sem uma adequada pedagogia mistagógica da fé, cada vez mais profunda, verdadeira e gradual no processo catecumenal da formação cristã.

Uma catequese de inspiração catecumenal deve ser querigmática e missionária, dando resposta com caridade pastoral às mais diversas realidades da sociedade e da Igreja. Requer uma iniciação integral do indivíduo, iniciando-o no conhecimento dos mistérios de Cristo, na vida evangélica, na oração, na celebração da fé e no compromisso missionário.

Uma catequese de inspiração querigmática dá ênfase ao primeiro anúncio; beber das fontes primeiras da pregação apostólica para recuperar a sua capacidade de adaptação nas diferentes culturas; concentrar-se no essencial de sua missão: o anúncio. Por outro lado, a natureza missionária da catequese é própria do ser da Igreja. O anúncio deve estar voltado para uma Igreja querigmática e missionária na sua essência, além de ser igreja peregrina, samaritana e misericordiosa. A comunidade eclesial tendo em mãos o itinerário catecumenal com estas motivações, cresce na fé.

A catequese de iniciação à vida cristã:

É um itinerário pedagógico oferecido na comunidade eclesial e que leva aquele que crê ao encontro pessoal com Jesus Cristo por meio da Palavra de Deus, da ação litúrgica e da caridade, integrando todas as dimensões da pessoa, para que ela cresça na mentalidade da fé e seja testemunha de vida nova no mundo.⁵⁸

⁵⁸ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 64.

Essa “vida nova” que provém do anúncio requer renovação, conversão, decisão e um profundo encontro de quem se coloca no caminho do discernimento cristão. Na prática esse caminho e esse encontro exigem disponibilidades, renúncias e esvaziamento de si mesmo para dar espaço a Jesus Cristo. Na missão *ad gentes*, o encontro e o encantar-se pelo primeiro anúncio dá-se no pré-catecumenato. Na sociedade da nova evangelização chamamos esse tempo de catequese querigmática, pois já houve um contato com a mensagem dos evangelhos.⁵⁹

A Igreja é um marco na história, a partir dela pode-se dar continuidade a missão deixada por Jesus aos seus apóstolos. A comunidade eclesial preserva a memória, os gestos, as palavras e as ações de Jesus, com especial enfoque no Reino de Deus e na opção preferencial pelos pobres.⁶⁰

A comunidade é o sustentáculo da vida de fé, o ambiente favorável para o desenvolvimento da catequese nela,

a pessoa se realiza no relacionamento e no amor, o seguimento realiza-se na comunidade fraterna. Seguir a Jesus é juntar-se, fraternalmente, aos outros discípulos. Assim a fé, nascida na comunidade da Igreja, renova permanentemente a própria comunidade a partir da raiz profunda, a comunhão com Deus, e gera novas comunidade eclesiais.⁶¹

As comunidades não estão a serviço de seus próprios interesses, mas sempre disponíveis para sair de si e ir ao encontro do outro. A fé de todo cristão é missionária, pois quem acredita não deixa guardado e quieto o Anúncio de Jesus. Anunciá-lo e testemunhá-lo são fundamentais na missão. O amor revelado dele por todos os membros da comunidade cristã anima e encoraja, faz sentir a necessidade de celebrar e viver os principais aspectos da vivência cristã na liturgia.⁶²

Esta iniciação cristã realizada no catecumenato deve ser obra não apenas dos catequistas ou

⁵⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 65.

⁶⁰ CNBB, 2006, p. 55, n. 51; Doc. 84.

⁶¹ CNBB, 2017, p. 55, n. 51; Doc. 107.

⁶² CONFERÊNCIA DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese Renovada**. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 28, n. 66-67; Doc. 26. 74.

sacerdotes, mas de toda comunidade dos fiéis, (...), de forma que, desde o começo, os catecúmenos sintam que pertencem ao povo de Deus.⁶³

O documento conciliar *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja, afirma que: “Onde quer que Deus abra uma porta à Palavra para proclamar o mistério de Cristo, com confiança e sem cessar, anuncie-se a todos os homens”. É missão de toda a Igreja anunciar responsavelmente o Evangelho, dando assim testemunho da vida de fé assumida e professada para que a mensagem de salvação não caia no esquecimento.⁶⁴

2.2 CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

A catequese de inspiração catecumenal é a referência inicial para que os sacramentos possam ser ponto de partida e de crescimento da fé e da vivência cristã. Nas comunidades os que já foram batizados são chamados de catequizandos. Na catequese eles aprofundam os valores da fé recebida no sacramento do batismo. Também estão nas comunidades os catecúmenos, aqueles que se encantaram por Jesus ao escutarem o querigma, e pedem à Igreja para entrarem no caminho que os conduza para receber os sacramentos da iniciação cristã.

Para ambos, a catequese é uma garantia de formação integral em vista dos aprofundamentos nas verdades da fé e na doutrina da Igreja. A dimensão celebrativa da fé deve estar no centro dessa formação, pois é um dos elementos principais para o amadurecimento e crescimento na fé.⁶⁵

O Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), é o livro da liturgia que tem por base a inspiração catecumenal. Ele remonta à época dos Santos Padres e aos anos iniciais do cristianismo das primeiras comunidades. Entende-se por inspiração catecumenal uma ação gradual inspirada nos inícios da Igreja e dividida em quatro tempos: pré-catecumenato, catecumenato, tempo da purificação e iluminação e tempo da mistagogia. Traz em seu conteúdo uma integração entre catequese e liturgia que nossa Igreja precisa recuperar.

A formação com estilo catecumenal, resgatando os anos iniciais da Igreja, prioriza a narração das experiências de Deus e, de maneira particular, da história da salvação, tendo presente o ensino da bíblia. Esse processo é acompanhado de ritos, símbolos e entregas, e aqueles que se preparam para

⁶³ CONCÍLIO VATICANO II, 1997,431-489, p. cit. 452; AG 14.

⁶⁴ CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 452-453; AG 14.

⁶⁵ CNBB, 2006, p. 50, n. 45; Doc. 84.

receber os sacramentos o são de maneira que conteúdo e prática sejam vividos intensamente na comunidade cristã.⁶⁶

A catequese não prepara simplesmente para este ou aquele sacramento. O sacramento é consequência de uma adesão à proposta do Reino, vivida na Igreja. Nosso processo de crescimento da fé é permanente; os sacramentos alimentam este processo e tem consequências na vida. Diante da importância de se assumir uma catequese de feição catecumenal, é necessário rever, profundamente, não apenas os “cursos de Batismo e de noivos” e outros semelhantes, mas todo o processo de catequese em nossa Igreja, para que se pautem pelo modelo do catecumenato.⁶⁷

A catequese de inspiração catecumenal conduz aqueles que aderem a Jesus Cristo para um verdadeiro processo de iniciação à vida cristã. Em uma sociedade que perde as referências das origens cristãs, a igreja propõe uma retomada do catecumenato; assim, a catequese retoma o seu lugar, não será apenas uma atividade independente dentro da igreja, mas estará a serviço da iniciação cristã.

O catecumenato na Igreja gera novos filhos, e ao mesmo tempo vai se renovando no seu interior com outros seguindo o seu exemplo, dando assim continuidade ao mandato de Jesus, de ir e anunciar a Boa-Nova a todos. A comunidade eclesial, obedecendo ao mandato de Jesus, procura estar sempre atenta e aberta para acolher novos membros, confiando a missão de instruir aos catequistas e a outros ministros designados para introduzir tais membros no mistério da vida cristã.⁶⁸

A essência do catecumenato é a perspectiva missionária, ou seja, não fica apenas com aqueles que recebem os conteúdos da fé, mas levam a todos os povos e nações. Esta perspectiva missionária ao longo dos anos foi perdendo o seu impulso, enfraquecendo assim a catequese. Os elementos que constituem o catecumenato são: caráter pascal, iniciático, comunitário, a conversão

⁶⁶ CNBB, 2006, p. 52, n. 47; Doc. 84.

⁶⁷ CNBB, 2006, p. 54-55, n. 50; Doc. 84.

⁶⁸ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época.** Brasília: Edições CNBB, 2019. p. 30. n. 51.

permanente e o testemunho, a progressividade da experiência formativa e o caráter litúrgico, ritual e simbólico.⁶⁹

Os símbolos, ritos e celebrações em uma catequese de inspiração catecumenal, têm por meta tocar todos os sentidos da pessoa. A catequese se utiliza dos símbolos, ritos e celebrações para se tornar uma resposta coerente e coesa às mais variadas situações existentes na sociedade, que geralmente consideram apenas aquelas sensações que tocam a sua corporeidade e afetividade.⁷⁰

Quando se faz a leitura da catequese em chave querigmática e missionária, se pede que haja uma inspiração catecumenal, dando respostas com sabedoria a uma pluralidade de situações pastorais existentes na sociedade. É oferecido à comunidade eclesial um itinerário que a leva ao encontro pessoal com Jesus através da Palavra, da liturgia e da caridade, favorecendo uma integração total da pessoa. Com isso, esta pode testemunhar a sua fé e a vida nova a todos os povos.⁷¹

A inspiração catecumenal para toda catequese permite, [...] superar uma catequese meramente intelectualizada ou ritualística, como também uma mentalidade de cursos de preparação imediata dos sacramentos sem uma referência e participação da comunidade eclesial, e oferece o modelo de autênticos processos de iniciação à vida cristã.⁷²

A catequese de inspiração catecumenal traz para o centro da vida cristã uma renovação fecunda no jeito de transmitir e formar na fé, para além de reproduzir modelos pré-estabelecidos. Ela, carrega em si mesma a riqueza da tradição e a atualiza pela oração, que tem como referência fundamental a atividade espiritual da Palavra de Deus que por si só revitaliza a nossa fé e o nosso compromisso evangelizador.

2.3 LITURGIA: FONTE PARA A CATEQUESE

⁶⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 62-64, n. 64.

⁷⁰ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 63, n. 64.

⁷¹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 64, n. 65.

⁷² CELAM, 2019, p. 28. n. 42.

A liturgia e a catequese se comunicam na vivência da fé cristã. Ela é fonte essencial e indispensável e enquanto fonte nutre e alimenta a Igreja dinamizando o conteúdo da catequese. O Novo Diretório para Catequese recorda uma vez mais que, a partir da ação litúrgica, “a catequese colhe conteúdos, linguagens, gestos e palavras da fé, pois se pertencem no mesmo ato de crer”.⁷³

A “liturgia” remete a serviço, ação, iniciativa assumida livremente em vista do bem para com o outro. O Catecismo católico ensina que: “Na tradição cristã, liturgia significa que o povo de Deus toma parte na ‘obra de Deus’. Por ela, Cristo, nosso Redentor e Sumo Sacerdote, continua na Igreja, com ela e por ela, a obra de nossa redenção.”⁷⁴

Deus é Liturgia: A Bíblia fala de alguém que sempre prestou e continua prestando grande serviço em favor da vida de todos nós. Esse alguém é o próprio Deus. Na liturgia da Igreja, Deus se comunica conosco em seu Filho Jesus Cristo – a Palavra eterna. Sua Palavra faz eco na assembleia litúrgica “Deus fala ao Seu povo, e Cristo continua a anunciar o Evangelho”,⁷⁵ sendo assim, é a fonte e o sustento da catequese.

A liturgia, portanto, é ação sagrada permeada de gestos, linguagem e símbolos. Esses elementos foram se constituindo na história da Igreja e formando os ritos. Os ritos se transformam em ato celebrado, promovendo um encontro da realidade visível com a invisível; este encontro é dom de Deus. Ele acontece por meio de atitude dialogal e da vontade humana, mediada por símbolos e sinais que operam e revelam a graça de Deus.⁷⁶

A expressão ritual trabalha com ações simbólicas e estas atingem o ser humano como um todo em suas diversas dimensões[...] aquilo que não é celebrado não pode ser aprendido em sua profundidade e em seu significado para a vida. A catequese leva em conta essa expressão de fé pelo rito para desenvolver também uma verdadeira educação para a ritualidade e o simbolismo.⁷⁷

⁷³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 77, n. 95.

⁷⁴ CIC. 1069. p. 302, 2014

⁷⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 47; SC 33

⁷⁶ CNBB, 2006, p. 94-95, n. 115-116; Doc. 84.

⁷⁷ CNBB, 2006, p. 95, n. 116; Doc. 84.

Não existe fé cristã sem que o iniciado conheça a Palavra, os ritos, as verdades da fé, celebrados na liturgia. Nela está a memória do Senhor presente na força do Espírito Santo, que nos move e nos faz participar desta ação sagrada. Pela “celebração dos sagrados mistérios” em todo lugar glorificamos aquele que nos faz participar do Mistério Pascal do seu Filho.”⁷⁸

A liturgia – “cume para o qual se dirige a ação da Igreja”⁷⁹, faz-nos participar no Mistério Pascal: dom do Pai, fonte de libertação e plena experiência de comunhão. Afirma-se, uma vez mais, que o ensinado pela catequese é o mesmo conteúdo celebrado, rezado na Sagrada Liturgia. Logo, “A catequese bebe desta fonte e a ela conduz.”⁸⁰

Nesse sentido o RICA é o livro da liturgia para a catequese de inspiração catecumenal. Ele oferece para ambos os ritos destinados às celebrações da iniciação cristã de adultos; sua metodologia aponta para “mútua relação entre as celebrações e os conteúdos para que se tenha uma catequese que gere frutos e seja prazerosa”.

O RICA, um livro litúrgico, exemplo para a unidade celebrativa dos sacramentos tendo em vista de uma catequese de inspiração catecumenal para crianças e jovens, por vezes precisa ser adaptado às diferentes situações pastorais, sem perder seu conteúdo essencial. Neste ritual, temos expressa a mística que deve perpassar as celebrações dos sacramentos, para que a catequese, bebendo nas fontes litúrgicas, seja de fato mistagógica e gere frutos.⁸¹

Por isso, os autênticos itinerários catequéticos são aqueles que incluem em seu processo o momento celebrativo como componente essencial da experiência religiosa cristã. É esta uma das características da *dimensão catecumenal* que hoje a atividade catequética há de assumir.⁸²

Nesta natural relação entre fé aprendida, celebrada e vivida, todo o mistério de Cristo que é anunciado pela catequese e celebrado na liturgia sustenta uma única missão da Igreja: evangelizar. A liturgia será sempre o lugar em que os fiéis, fazendo a experiência da fé por ritos e orações, crescem ao participarem do Mistério Pascal e ao estarem por ele impregnados.

⁷⁸ CNBB, 2006, p. 96, n. 117; Doc. 84.

⁷⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 39; SC 10.

⁸⁰ CNBB, 2006, p. 96, n. 117; Doc. 84.

⁸¹ CNBB, 2006, p. 96-97, n. 118; Doc. 84

⁸² CNBB, 2006, p. 97, n. 118; Doc. 84

A catequese tem por missão conduzir os que se colocam no caminho do discipulado a uma plena, ativa e frutuosa participação na liturgia. Ao favorecer a experiência dos símbolos, gestos e ritos celebrados na liturgia, a catequese cumpre sua tarefa de educar e levar o catequizando a experimentar os sinais impregnados na ação litúrgica que revelam Jesus Cristo. O método que se utiliza para introduzir os catequizandos no mistério celebrado é o método mistagógico.

A mistagogia guia para um encontro e uma “experiência decisiva com Cristo nos santos mistérios celebrados na vida da Igreja, encorajando o cristão à transformação do mundo”.⁸³ A linguagem dos ritos, símbolos e gestos que compõe a liturgia, ou seja, uma celebração que é um louvor a Deus, compõe o percurso catequético que forma a identidade cristã.⁸⁴

A catequese litúrgica é um caminho fecundo de enraizamento e “união madura, consciente e responsável com Cristo nas celebrações”, faz ter compromisso com “serviço da evangelização nas mais variadas realidades da vida”. Esta catequese não tem por meta única preparar apenas para a recepção dos sacramentos, não é conteudista, prepara o indivíduo para a compreensão, a vivência e uma maior experiência com Deus.⁸⁵

O processo de formação litúrgica dentro da catequese possui elementos necessários para uma verdadeira apropriação de seu conteúdo. Destacamos três destes elementos:

A centralidade do Mistério Pascal de Cristo na vida dos cristãos e em todas as celebrações; a liturgia como um momento celebrativo da história da salvação. Ela é a memória da obra da salvação, pela qual Deus redimiu o mundo; nela esta obra é levada a efeito, projetando-a para a sua realização plena no futuro (escatologia); a dimensão celebrativa da liturgia, como uma ação ritual e simbólica, onde a assembleia é o sujeito e o Ressuscitado preside a oração da comunidade, atualiza a salvação na vida e na história de seus participantes.⁸⁶

⁸³ CNBB, 2008, p. 136; DAp. 290.

⁸⁴ LELO, Antônio Francisco. **Catequese com estilo catecumenal**. 8 ed. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 48.

⁸⁵ CNBB, 2006, p. 98, n. 121; Doc. 84

⁸⁶ CNBB, 2006, p. 98, n. 122; Doc. 84

O “anúncio verbal, sólido e sistemático é apenas um dos momentos no processo de iniciação cristã”.⁸⁷ Portanto, “é preciso redescobrir a liturgia como lugar privilegiado do encontro com Jesus Cristo”⁸⁸, o mesmo que pelo anúncio querigmático a catequese quer fazer conhecer.

A pedagogia catecumenal tem uma singular relação com o ano litúrgico; conduz o iniciado a uma profunda relação com o mistério de salvação através da experiência sacramental, em cada tempo do próprio ano litúrgico. Ele é para a catequese um “verdadeiro mestre da fé”⁸⁹ um caminho espiritual e celebrativo que une toda a Igreja ao mistério e a vida de Cristo.⁹⁰

O catecumenato antigo é para nosso tempo um modelo inspirador. Está para a catequese (formação) e a liturgia (celebração dos ritos), visto que uma não existe sem a outra. Assumir essa relação também implica uma adequação dos ritos e celebrações dos sacramentos para a experiência do Ano Litúrgico, não apenas por formalidade, mas para que se faça a experiência mistagógica que leva ao mistério de Cristo “esperança e glória.”⁹¹

⁸⁷ LELO, Antônio Francisco. **A iniciação cristã**: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 192.

⁸⁸ CNBB, 2017, p. 44-45, n. 74; Doc. 107.

⁸⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 72.

⁹⁰ LELO, 2005, p. 192.

⁹¹ CI 1,27

3. UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CATEQUESE E LITURGIA DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL NA COMARCA DE TUBARÃO

O período pós Vaticano II conforme já vimos impulsionou a reflexão sobre a catequese de inspiração catecumenal. Foram muitos os documentos, orientações pastorais que deram esse novo ânimo à missão catequizadora da Igreja e que inquietaram as muitas dioceses, paróquias, comunidades da Igreja para prosseguirem em comunhão com as determinações do concílio. Já se viu também que a ação da catequese sem integração com a liturgia não cumpre sua missão. Estas duas dimensões de um mesmo processo iniciático da fé devem caminhar em unidade. Assim pedem os documentos do Magistério, assim deve acontecer na prática pastoral de nossas comunidades.

Neste capítulo mostrar-se-á a realidade vivida em uma área pastoral específica, ouvindo os catequistas de base onde se pode ver e sentir das alegrias e das dificuldades que enfrentam na missão de educar (catequese) e celebrar a fé (liturgia) transmitida pela Igreja e que deve ser assumida por todos os batizados.

Tal processo procurará unir fé e vida; dimensão pessoal e dimensão comunitária; instrução doutrinária e educação integral; conversão a Deus e atuação transformadora da realidade; celebração dos mistérios e caminhada com o povo⁹²

A pesquisa que ora se apresenta foi realizada com as catequistas da Comarca de Tubarão⁹³, da mesma Diocese. O questionário foi distribuído para 27 catequistas desta comarca e apenas 16 delas responderam. Este capítulo trará os resultados dessa pesquisa após a compilação fiel às respostas vindas das catequistas das 7 paróquias. Não se tem intenção de solucionar problemas e resolvê-los, mas mostrar pistas em torno das dificuldades que impedem na prática um caminhar conjunto entre catequese e liturgia em direção a uma catequese de inspiração catecumenal.

As dificuldades persistem e estão latentes nas comunidades, na família, nas crianças, nos jovens e nos adultos, catequistas e autoridades eclesiais, em todos os âmbitos. Existe muitas resistências para assumir ao “novo” processo catequético proposto pela Igreja pós-conciliar que pede um retorno às origens cristãs.

⁹² CNBB, 2009, p. 17; Doc. 26

⁹³ Região pastoral da Diocese de Tubarão.

Considerando as respostas pode-se perceber a relação entre a catequese e a liturgia, tendo como parâmetro a experiência vivida na comunidade eclesial junto aqueles que vêm procurar a Igreja, com a finalidade de conhecer Jesus e viver a experiência dos mistérios da fé ensinada pela Igreja.

3.1 DEFINIÇÃO DO TERMO CATEQUESE E LITURGIA

Na Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* o Papa João Paulo II define catequese como:

uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã.⁹⁴

Nela está claro que transmitir os valores cristãos é constitutivo da catequese. Esta é sua finalidade e pede para tanto que se tenham referências concretas com o fim último, de fazer Jesus conhecido.

Cabe à catequese despertar para a vida de fé dos que a ela chegam e conhecer o dom de Cristo ressuscitado⁹⁵tendo como referência a Palavra de Deus. Seja meditada na oração pessoal e na oração litúrgica, a fim de que produza frutos para uma vida nova.⁹⁶

No cotidiano da vida comunitária de fé a catequese tem tarefa essencial, mas sem a liturgia ela não cumpre a totalidade de sua missão. Portanto compreender essa relação passa pelo entendimento de seu conceito básico. A catequese tem uma ação própria na vida comunitária e como a liturgia ela se faz servidora fiel na transmissão da fé e da mensagem de salvação.

Na origem do termo, liturgia é uma “obra pública, realizada pelo e para o povo”. Traduzindo para a linguagem cristã, o povo toma parte desta obra, deste serviço. A obra é de Deus, Ele é o grande liturgo. Em todas as celebrações, Deus Pai – em Jesus Cristo pela Ação do Espírito Santo – serve a humanidade, age em favor dela, é aquele que redime e dá continuidade na obra da redenção humana. No Novo Testamento liturgia quer dizer não apenas a celebração do culto divino, mas também o anúncio do Evangelho e as obras de

⁹⁴ JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae***. São Paulo: Paulinas, 1980. p. 24-25; CT 18.

⁹⁵ CIgC, 2014, p. 278.

⁹⁶ CIgC, 2014, p. 690.

caridade. Em todas essas celebrações, se trata do serviço de Deus e dos homens.⁹⁷

A liturgia é manifestação das ações do próprio Cristo em favor dos homens, é “ação da sua Igreja como sinal visível de comunhão” sobretudo na comunidade. Ela “não esgota a atividade da Igreja” enquanto sinal visível de comunhão leva à fé, à conversão, ao compromisso e ao testemunho na missão de evangelizar.⁹⁸

O vínculo entre a Catequese e a Sagrada Liturgia, pela celebração dos sacramentos, revela-se de modo especial na Eucaristia. Nela Jesus age de maneira plena, transformando o coração dos homens. Uma suficiente catequese litúrgica propicia uma grande e profunda experiência e conhecimento de Jesus Cristo e de seus mistérios que libertam e salvam.

3.2 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA E ANÁLISE DAS RESPOSTAS

A catequese e a liturgia se fortalecem na comunidade eclesial. Ela é o espaço dos grandes momentos da vida cristã, o lugar em que se reúnem os cristãos para partilhar, celebrar e vivenciar os mistérios de Cristo. Esse processo é gradativo; em tempos e modos diferenciados, Jesus se apresenta, ensina, se revela, se faz tocar.

A comunidade eclesial conserva a memória de Jesus, suas palavras e gestos; em particular, nos sacramentos e na oração, fortalece o compromisso com o Reino de Deus e a opção pelos pobres. Nela se originam os diversos modelos de santidade, espiritualidade, transformação cristã da civilização e da cultura. Por isso, que o ideal da catequese é desenvolver o processo de educação da fé, integrando três elementos: o catequizando, a caminhada da comunidade eclesial e a mensagem evangélica.⁹⁹

Por isso, o lugar ou ambiente normal da catequese é a comunidade eclesial. Onde há uma verdadeira comunidade cristã, ela se torna uma fonte viva da catequese, pois a fé não é uma teoria, mas uma realidade vivida pelos membros da comunidade. Neste sentido ela é o verdadeiro audiovisual da catequese. Por outro lado, ao educar para viver a fé

⁹⁷ CIgC, 2014, p. 302.

⁹⁸ CIgC, 2014, p. 302-303.

⁹⁹ CNBB, 2006, p. 55; Doc. 84.

em comunidade, está se torna, também, uma das metas da catequese.¹⁰⁰

Na catequese de iniciação à vida cristã o catequizando é conduzido de maneira progressiva na vivência dos mistérios da fé.¹⁰¹ Esse caminho progressivo conduz ao amadurecimento da fé do catequizando na comunidade eclesial, onde esse processo é feito de forma contínua e sem interrupções.

A catequese tem uma forte ligação com a ação missionária da Igreja. Os cristãos que buscam viver uma maior profundidade com Jesus e se empenham para dar testemunho da fé com base nas verdades do Evangelho, sentem a necessidade de viver essa fé em comunidade. Uma comunidade pode se tornar infértil, caso ela não acolha e não dê o apoio necessário para aqueles que aderem à fé em Jesus e querem vivê-la de maneira coerente e coesa.¹⁰²

Quando uma pessoa decide trilhar o caminho de Jesus Cristo, ela se coloca à disposição para receber através da catequese todo tipo de ensinamento e instrução dos que são responsáveis pelo ensino e a instrução catequética. Além disso, a fé não se vive apenas de conteúdo, mas de celebrar o que se aprende. Sendo assim, a liturgia tem a função de celebrar os mistérios da fé, que a pessoa aprendeu na catequese. Tal celebração se dá através dos sacramentos, de maneira especial no sacramento da Eucaristia e nos demais sacramentos da Igreja, e a vivência se dá também pelas entregas e ritos que fazem parte da Iniciação à Vida Cristã, que se encontra no RICA.

Apresentar-se-á a seguir os resultados da pesquisa para as perguntas do questionário aplicado que serão apresentados sem identificar os nomes das catequistas e das comunidades envolvidas. A maneira adotada para apresentar as respostas foi utilizando a ordem por letras alfabéticas para que se tenha uma organização a respeito das respostas dadas pelas catequistas.

O questionário é constituído de nove questões, que versam sobre o tema “A Relação da Catequese e Liturgia na Comarca de Tubarão Para A Educação da Fé”.

A primeira pergunta do questionário foi: Você concorda que no processo catequético a dimensão celebrativo-litúrgica deve estar presente? Sim? Não? Por quê? As catequistas ao responderem tiveram dificuldade para a compreensão da pergunta. Tal fragilidade pode ser percebida na falta de formação a respeito do tema no qual versa o questionário.

¹⁰⁰ CNBB, 2006, p. 55; Doc. 84.

¹⁰¹ PAIVA, Vanildo de. **Catequese e liturgia duas faces do mesmo mistério: reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia.** 2 ed. São Paulo: Paulus, 2020. p.75.

¹⁰² JOÃO PAULO II, 1980, CT 24.

A compreensão da liturgia é dada pela sua riqueza de sinais, símbolos e ritos, mostrando assim a sua síntese e cume da vida cristã. Na liturgia se encontra a ação de Deus que santifica o povo que com fé e esperança participa da ação litúrgica na comunidade eclesial. Algo muito importante é que toda ação litúrgica acontece dentro do seio da comunidade, pois a fé se aviva e se alimenta na comunidade, onde se forma a família.¹⁰³

Através das respostas percebeu-se que o catequizando pode através da liturgia vivenciar os sacramentos”, mostrando assim que aquilo que se ensina na catequese se celebra na liturgia. A celebração dos sacramentos se dá de maneira que os catequizandos possam se enraizar no amor como cristãos fieis ao Senhor.

Dentro da liturgia percebe-se uma organização em relação ao ano litúrgico. Para uma boa vivência da ação litúrgica se tem no ano litúrgico a estrutura organizacional das celebrações litúrgicas, para que todas as celebrações do ano sejam bem celebradas pelos fiéis. Tais celebrações para o âmbito da catequese deve ser uma abertura de oportunidade para mostrar aqueles que estão no processo catequético a dinamicidade e a evolução que tem a fé. No dinamismo do ano litúrgico, os fiéis buscam viver e compreender o que na catequese se buscou aprender. Toda essa dinâmica se dá dentro da paróquia, onde a criança, o jovem ou o adolescente frequenta a catequese.

A segunda e a terceira pergunta do questionário versam sobre este assunto: Como o Ano Litúrgico faz parte do caminho da catequese na prática de sua paróquia? Na sua paróquia, as celebrações que compõem o caminho catequético (ritos e entregas) são feitas de maneira que mostram uma vivência cristã da liturgia?

É constituinte da vida de fé dos católicos cumprir o preceito dominical: ir à missa para celebrar o Mistério Pascal em comunidade. O ano litúrgico é uma das referências para melhor celebrar estes mistérios. Ao perguntar sobre o Ano litúrgico, como caminho espiritual e catequético que fecunda experiência da liturgia e da catequese, os pesquisados mostraram que procuram seguir o calendário religioso e que dá ênfase aos acontecimentos da história de salvação na experiência de fé. Citam-se abaixo os elementos que estão presentes na relação entre a catequese e a liturgia referente ao ano litúrgico, segundo os retornos dos abordados em pesquisa, para eles o Ano Litúrgico; é de grande importância porque mostra as datas de cada comemoração litúrgica com vivência da fé adequada; ele é ponto de referência para os trabalhos do ano; o início da catequese no tempo quaresmal faz reviver e celebrar o mistério de salvação na pessoa de Jesus Cristo e de outras festas litúrgicas importantes que alimentam a vida de fé.

¹⁰³ CNBB, 2009, p. 35, n. 89; Doc. 26.

Também se percebeu que há fragilidades nas comunidades entrevistadas quanto ao entendimento e conhecimento do Ano Litúrgico. Citam que: ainda passa despercebido os tempos fortes do ano litúrgico, há falta de informações, de formações.

Pode-se perceber no Ano Litúrgico um valor pedagógico muito importante. As celebrações educam a cada um que participa para compreender e reviver os mistérios de Cristo durante o ano, ou seja, viver o Cristo no cotidiano da vida. As celebrações juntam os acontecimentos da nossa vida, do nosso tempo com os acontecimentos que transbordam graça das páginas do Evangelho.¹⁰⁴

Para que aconteça, deve haver um planejamento, uma vivência do mistério pascal na vida das catequistas e dos catequizandos, ou seja, uma integração do Ano Litúrgico com o que está sendo disposto no itinerário catequético. O que se pode perceber que em algumas paróquias as catequistas têm uma boa comunicação com os responsáveis pela liturgia, pois se tem um ótimo entrosamento de catequese e liturgia. Nas paróquias em que se tem um pouco de tudo, ou seja, em algumas a um certo entrosamento e em outras a um certo distanciamento, há falta de formação, pois não se pode falar e viver de algo que não se conhece.

A dinâmica do ano litúrgico não se dá fora da família, da Igreja e da sociedade. O conjunto dessas três esferas nos mostra que a liturgia se faz em comunidade e não sozinha. A partir disso, pode-se perceber que os catequistas utilizam vários meios e métodos para integrar catequizando e família no âmbito catequese e liturgia.

As perguntas quatro, cinco, seis e sete do questionário versam sobre este tema; Você sente que os catequizandos e sua família criaram gosto de participar das celebrações eucarísticas, após estarem no caminho da catequese? Como? Quais são os meios que você utiliza para trabalhar a catequese e a liturgia com os catequizandos? Como você percebe a atuação do seu pároco em relação a catequese-liturgia? De quais formas de celebração sua comunidade mais se entusiasma? Por quê?

Quando se celebra de qualquer jeito a liturgia, não se consegue atingir a sua finalidade que é: a atualização do mistério de Cristo. Ao contrário, ela se torna algo sem vida, sem expressão de fé, irá transmitir. Como a celebração litúrgica irá dizer ao mundo o mistério de Jesus se aqueles que participam da liturgia não se abastecem da Palavra e da Eucaristia. Nesse âmbito esta as famílias, as/os catequistas, e principalmente os padres que devem ser os primeiros a incentivarem uma liturgia bem celebrada.

¹⁰⁴ NUCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. **Catequese e liturgia na Iniciação à Vida Cristã**. São Paulo: Paulinas, 2021. p. 132.

A compreensão e a vivência do mistério pascal só podem se dar quando há uma unidade entre catequese e liturgia. Quando se afirma a unidade entre catequese e liturgia, se diz que a catequese educa e ensina e a liturgia celebra o que foi ensinado. Para que essa união aconteça na comunidade eclesial, deve-se unir forças entre diversas pessoas para celebrar o que se aprendeu na catequese.

Em primeiro lugar, o padre deve ser aquele que busca ser o primeiro a mostrar o caminho da unidade e o que se preocupa com a catequese e liturgia na sua paróquia. Pode-se perceber nas respostas vindas das catequistas que em algumas paróquias os padres dão total apoio, sendo presença, ajudando nas formações para catequistas e outros meios de atualização catequética. Já em outras paróquias o padre aparece apenas quando solicitado para visita e acompanhamento, não há um interesse de atuar junto com os catequistas, apenas dá algumas orientações e os catequistas têm que se encontrar no meio de todo o processo catequético.

O padre deve ser aquele que faz o discernimento e promove os catequistas em sua paróquia. Ele como o primeiro catequista da paróquia deve cuidar da formação dos seus catequistas, cuidar e zelar pela íntima relação e união entre catequese e liturgia, dando destaque para o domingo dia do Senhor e a importância da participação de todos.

A Igreja faz o anúncio do Evangelho, de Jesus Cristo, as famílias que são o berço da Igreja. Cada família forma uma parte da Igreja. A Palavra anunciada às famílias é proclamada através do querigma, ou seja, o primeiro anúncio feito aqueles que buscam viver e conhecer melhor a Jesus e a sua Igreja. Com as urgências sociais, o anúncio do querigma é feito não desvinculado dos problemas, mas atrelado aos problemas. A vida das famílias deve ser voltada para a vivência da comunidade, que busca viver e ser aquilo que Jesus ensinou e fez aos apóstolos.

Nas respostas provenientes dos questionários, se destaca a falta de interesse de muitas famílias pelo processo catequético. A participação de muitos é apenas por obrigação e não por amor, essa empolgação se dá pelo fato de os pais não mostrarem interesse em estar participando da celebração eucarística. Percebe-se isso na seguinte resposta, “infelizmente eu vejo que ainda não estão empolgados, pois continua a não ver esses pais estarem presentes nas celebrações eucarísticas.” Isso mostra a Igreja que se deve buscar e chamar essas famílias para estar novamente em comunidade.

O papel dos catequistas é de especial função dentro da comunidade, pois a cada ensinamento, instrução eles levam o catequizando a fazer um novo caminho, ou seja, levam eles a realizarem uma nova experiência de fé e vida. A experiência tem um duplo caminho: aquele que ensina e leva a fazer o caminho e aqueles que se deixam fazer o caminho. As questões oito e nove

versam sobre esse assunto: Qual é a sua maior dificuldade com relação aos catequizandos de unir catequese e liturgia? Como catequista em seus encontros, você consegue unir catequese e liturgia? De que forma?

Quando o discípulo se coloca à disposição do mestre, ele toma a si o mandato de Jesus, anunciar o seu Evangelho a todos os povos. Catequese e liturgia apontam para a missão evangelizadora de modo que a fé se torne madura e operante ao longo do caminho evangelizador, superando as inconstâncias e divisões que há entre catequese e liturgia, fé e vida. Deve-se mostrar que a cada dia e momento do cristão, se articulem com a missão recebida de Cristo.

A catequese e liturgia, quando bem articuladas e vividas, despertam para uma vivência do Mistério Pascal, que traz à tona Cristo junto com o seu povo. Nessa articulação os cristãos se colocam à disposição de ir e levar Jesus a todos os povos e nações. A catequese fornece os meios necessários para se ter um conhecimento e uma vivência pascal de Jesus. A liturgia ajuda a guardar e a assumir com profundo sentimento de pertença a Jesus. A vivência da catequese e liturgia deve levar os cristãos a sentirem um profundo amor por Jesus e a sua Igreja.

CONCLUSÃO

A pesquisa que ora concluímos refletiu sobre a relação entre catequese de inspiração catecumenal e liturgia e sua importância na educação da fé. Trabalhamos com as fontes bibliográficas e documentos do magistério eclesial. Buscamos nas fontes primeiras da catequese e da experiência de fé das primeiras comunidades cristãs; a inspiração para compreendermos o desejo dos padres conciliares no CVII para que toda a Igreja voltando as fontes da vida cristã assumisse a restauração do catecumenato antigo.

No primeiro capítulo nos asseguramos dos elementos históricos. Percorremos o caminho das primeiras comunidades cristãs e constatamos o quanto eram fiéis ao anúncio do Mistério Pascal e o quanto viviam intensamente a relação entre a catequese e a liturgia. Elas celebravam intensamente o que era ensinado pelos santos padres e experimentavam intensamente a experiência pascal. No entanto os acontecimentos históricos, o surgimento de teorias contrárias as verdades do Evangelho provocaram a ruptura e o afastamento entre catequese e a liturgia por um longo período de tempo. As contradições dadas pelos fatos históricos transformaram as mentalidades, mudaram os valores, causaram rupturas e o afastamento destas por quase 16 séculos. Um caminho longo e o empenho de grandes personagens da história eclesial foi necessário para que não se perdesse no tempo as verdades essenciais da fé cristã. Foram muitos os processos, caminhos, métodos empenhados para que o vínculo entre catequese de inspiração catecumenal e liturgia não se perdessem.

Destaque se dá ao Concílio ecumênico Vaticano II em que os padres conciliares atentos aos sinais do tempo restauraram a antiga instituição do catecumenato como uma maneira de adentrar nos mistérios sagrados, por uma cadenciada pedagogia mistagógica da fé cristã. Restaurando o catecumenato a catequese e a liturgia se reaproximam cada vez mais, cada uma dando sua contribuição no processo de educação da fé em vista da formação cristã para uma catequese e de inspiração catecumenal. Este resgate e essa volta as fontes da vida cristã trouxeram para a catequese e a liturgia um desejo de reaproximação. Favoreceu uma melhor compreensão, vivência e testemunho da fé cristã. Destacamos como aspecto de grande importância nesta relação o entendimento da natureza de ambas como centro da vida cristã e parte essencial do processo de evangelização.

No segundo capítulo buscamos responder sobre a importância do diálogo entre a catequese e a liturgia e qual a relação destas para o serviço de iniciação à vida cristã daqueles que optam pela adesão da fé em Jesus Cristo. Catequese e liturgia fazem parte de uma mesma missão evangelizadora e pastoral da Igreja, elas se reforçam porque são a base essencial da experiência

cristã da fé. As duas levam a vivência e a incorporação na vida da comunidade de fé. Ensinam de maneira sistemática solidificando o testemunho cristão através de um itinerário pedagógico que conduz para o núcleo central da própria fé, o Mistério Pascal de Cristo.

A relação dialógica entre catequese e liturgia se dá pelos conteúdos da fé, pela linguagem simbólica, pela experiência e vivência ritual, pelo testemunho cristão autêntico externalizados no próprio ato de crer e professar a fé que herdamos dos primeiros cristãos. O conteúdo da fé ensinado pela catequese e celebrado na liturgia da Igreja através dos sacramentos levam a uma adesão decisiva por Cristo, forma uma identidade cristã autêntica, fecunda com consciência e responsabilidade a pertença à Igreja num itinerário que transforma a existência de cada cristão. Percebemos a força e a fonte existente entre a catequese e a liturgia quando se propõem a caminhar juntas bebendo da mesma fonte que nasce do anúncio e do mistério pascal de Cristo.

A catequese é inerente à liturgia elas vem se adaptando gradativamente ao novo jeito de ser, de ensinar e de celebrar a fé. A Iniciação à Vida Cristã tem se mostrado fonte inspiradora e restauradora para ambas. Educar a fé é muito mais que instruir requer fluidez no modo de apreensão das verdades ensinadas, aprendidas se faz necessário sair do campo verbal, das explicações doutriniais e morais para a experiência celebrativa que compreenda a participação ativa e consciente para que o iniciado na vida cristã produza por seu testemunho frutos de fé.

O terceiro capítulo quis mostrar na prática como se dá a interação entre catequese e liturgia e também as dificuldades encontradas nas bases para que se concretize o que a igreja propõe para a interação entre catequese e liturgia. Nosso objeto de pesquisa foram as paróquias da comarca de Tubarão. Foi possível perceber o comprometimento de algumas catequistas ao se colocarem a disposição para responder ao nosso questionário. O empenho destas mulheres tornou possível fazer uma leitura da realidade.

Constatamos que existe uma insuficiente compreensão do que é catequese e do que é a liturgia. Da mesma forma não há compreensão sobre a importância dessas duas dimensões no processo iniciático da fé da Igreja. A pesquisa respondeu em parte ao nosso objetivo, e possibilitou outros olhares sobre a realidade pastoral. Há uma lacuna a ser superada sobretudo na deficiente formação daqueles que chamamos protagonistas. São protagonistas os catequizandos, as famílias e também os catequistas. Os catequistas consultados revelaram não terem compreendido a relação entre catequese e liturgia em sua grande maioria. E conseqüentemente não tem horizonte definido para trabalhar integrando a catequese e a liturgia em uma catequese de inspiração catecumenal tendo como fim a transmissão da fé.

A partir deste panorama apresentado compreendemos que a Igreja desde de sua origem traz em si o desejo de ensinar e celebrar a fé com toda a comunidade. Em nossas comunidades não é diferente. Cada uma de um jeito muito particular expressa sua fé e a transmite buscando estar em comunhão com toda a Igreja.

Não há como dissociar a catequese e a liturgia existe um apelo para cultivar a transmissão da fé, não apenas pela tradição, também pelo testemunho buscando caminhos que verdadeiramente integrem levando a viver intensamente a experiência pascal a exemplo das primeiras comunidades. O ardor destas perpassou o tempo e ainda hoje faz eco direcionando-nos a beber da fonte do primeiro anúncio.

Esta pesquisa não teve pretensão de dar respostas aos problemas encontrados. Ela fez ver que no campo da catequese e da liturgia muito ainda temos para pesquisar, responder, agregar, compreender e transformar. A compreensão das razões e da missão própria da catequese e da liturgia fez-nos compreender que desde o seu início a Igreja ensina e celebra as verdades da fé como momento único e exclusivo para além da pura recepção dos sacramentos. Uma catequese e uma liturgia que dialogam deixam de ser meramente receptoras para serem permanentemente celebrativa e iniciática capaz de transformar mediante a graça acolhida com fé no mistério que elas mesmas anunciam, ensinam e celebram.

REFERÊNCIAS

LIMA, Luiz Alves de. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias**: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. São Paulo: Paulus, 2016.

BOLLIN, Antonio; GASPARINI, Francesco. **A catequese na vida da Igreja**: notas de história. Trad. Maria Graça Ferrão Maia da Rocha. São Paulo: Paulinas, 1998.

BARROS, Hérbert Vieira; QUEGE, Maria de Lourdes Pereira. **Liturgia e Catequese**: uma relação a ser conquistada. Goiânia: Scala Editora, 2020.

BÍBLIA. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **A celebração do mistério cristão**. São Paulo: Loyola, 2014.

CONFERÊNCIA DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos missionários. Brasília: Edições CNBB, 2017; Doc. 107.

CONFERÊNCIA DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese Renovada**. São Paulo: Paulinas, 2009; Doc. 26.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de catequese**. Brasília: Edições CNBB, 2006; Doc. 84.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **A evangelização, no presente e no futuro da América Latina**: Conclusões de Puebla. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 1979.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Declaração *Gravissimum Educationis*. In: COSTA, Lourenço (Coord.) Tradução da Tipográfica Poliglota Vaticana. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Decreto *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja. In: COSTA, Lourenço (Coord.) Trad.

Tipografica Poliglota Vaticana. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática Sacrosanctum *Concilium*: sobre a sagrada liturgia. In: COSTA, Lourenço (Coord.) Trad. Tipografica Poliglota Vaticana. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época**. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB, 2008.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: A alegria do Evangelho. Brasília: Edições CNBB, 2013.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*. São Paulo: Paulinas, 1980.

LELO, Antônio Francisco. **Catequese com estilo catecumenal**. 8 ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

LELO, Antônio Francisco. **A iniciação cristã**: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho. São Paulo: Paulinas, 2005.

NERY, Ir. **O novo catecismo e a história dos catecismos**. Petrópolis: Vozes, 1993.

NUCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. **Catequese e liturgia na Iniciação à Vida Cristã**. São Paulo: Paulinas, 2021.

PAIVA, Vanildo de. **Catequese e liturgia duas faces do mesmo mistério**: reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2020.

PEDROSA, V. M. et al. **Dicionário de catequética**. Tradução de Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2004.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. Tradução de João Vitor Gonzaga Moura. São Paulo: Paulus, 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Esta entrevista faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Teologia da Faculdade Católica de Santa Catarina, realizado pelo acadêmico. O objetivo desta pesquisa são os catequistas. Obrigado por colaborar!

Nome:

Data de nascimento: ____/____/_____

Comarca: _____

Cidade: _____

Data da pesquisa: ____/____/_____

- 1- Você concorda que no processo catequético a dimensão celebrativo-litúrgico deve estar presente? Sim? Não? Por quê?
- 2- Como o Ano Litúrgico faz parte do caminho da catequese na prática de sua paróquia?
- 3- Na sua paróquia, as celebrações que compõem o caminho catequético (Ritos e Entregas) são feitas de maneira que mostram uma vivência cristã da liturgia?
- 4- Você sente que os catequizandos e sua família criaram gosto de participar das celebrações eucarísticas, após estarem no caminho da catequese? Como?
- 5- Quais são os meios que você utiliza para trabalhar a catequese e a liturgia com os catequizandos?
- 6- Como você percebe a atuação do seu pároco em relação a catequese-liturgia?
- 7- De quais formas de celebração sua comunidade mais se entusiasma? Por quê?
- 8- Qual é a sua maior dificuldade com relação aos catequizandos de unir catequese e liturgia?

- 9- Como catequista em seus encontros, você consegue unir catequese e liturgia? De que forma?

APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Resposta a1: Sim. Pois o catequizando pode através da liturgia vivenciar os sacramentos e os ensinamentos que recebe na catequese. Pode solidificar-se como cristão e no amor a trindade santa. A liturgia é o ápice da catequese.

Resposta b1: sim, a catequese e liturgia são duas faces do mistério da nossa fé. Duas dimensões fundamentais para o aprofundamento da vida cristã. As duas faces se completam. “a catequese orienta, e a liturgia celebra.”

Resposta c1: sim, sempre. Porque são faces do mistério da nossa fé. Duas dimensões fundamentais para o aprofundamento na vida cristã, as duas se completam. A tarefa da catequista é apresentar aos seus catequizandos a liturgia com sinais, palavras, atos e símbolos litúrgicos.

Resposta d1:sim, pois o conteúdo é básico para o entendimento e conhecimento da mensagem, ele é fundamental para o caminho para seguir Jesus. Isto passa pela Palavra de Deus, pela liturgia, pelo entendimento de verdades apresentadas no catecismo da Igreja Católica e saber argumentar e atuar sobre a realidade de hoje.

Resposta e1:sim, pois penso que cabe a nós catequistas prepararmos nossos catequizandos para celebrar e participar para o encontro com Jesus ressuscitado.

Resposta f1: sim. Porque é uma caminhada com Jesus no dia a dia da Bíblia. E liturgia e catequese caminham sempre juntas.

Resposta g1: sim, através da liturgia podemos levar experiências de fé, levar os catequizandos a estar mais próximos de Deus.

Resposta h1: sim, pois a catequese está ligada a ação litúrgica e sacramental. Sobretudo na eucaristia, Jesus Cristo age em plenitude, nos transformando e alimentando nossa caminhada.

Resposta i1: sim, deve estar presente para melhor entendimento do catequizando sobre a celebração do mistério de Cristo e explicar também os gestos e a simbologia de determinada celebração e como ela se desenvolve.

Resposta j1: sim, tudo que faz parte da vivência cristã deve fazer parte do processo catequético ou em qualquer atividade cristã. Na catequese para os iniciantes é difícil, porque eles têm pouca experiência com a vida e seus ensinamentos cristãos.

Resposta k1: sim, porque para a catequese tem que caminhar juntas, pois a todo momento precisamos da liturgia nos encontros catequéticos e na missa onde a pastoral da catequese precisa estar ligada a liturgia.

Resposta L1: sim, porque a liturgia é de fundamental importância para que esse processo aconteça. As celebrações ajudam na assimilação do processo do

mistério cristão. Dessa forma podemos abranger de modo solene e festivo a passagem de uma fase para outra.

Resposta m1: sim, porque celebrar é uma necessidade humana. A celebração é um jeito de expressar e não deixar esquecer o significado. Quando celebramos usamos ritos, símbolos que guardam a marca do que está sendo celebrado. É tarefa fundamental da catequese iniciar os catequizandos nas celebrações litúrgicas e através delas introduzi-los no mistério pascal.

Resposta n1: sim, concordo. Porque a catequese fica “mais atraente”, com ritos, encenações, símbolos.

Resposta o1: sim. Porque as celebrações são o complemento da catequese já frequentada pelo catequizando, sendo incluído a família. Pelo menos esse é um dos objetivos de nossa missão.

Resposta p1: sim, porque ajuda o catequizando a tomar gosto pelas celebrações.

Resposta a2: através da participação dos catequizandos nas celebrações, em conjunto com as famílias.

Resposta b2: acredito que o ano litúrgico poderia ser mais trabalhado na prática da catequese.

Resposta c2: acho eu que poderia ser mais trabalhado, mais demonstrado através de símbolos, gestos, etc.

Resposta d2: ele é muito importante, pois ali estamos mostrando as datas corretas de cada comemoração e vivendo cada momento.

Resposta e2: geralmente procura-se relacionar, nortear nossos trabalhos anuais.

Resposta f2: faz parte do primeiro domingo do advento dedicado à evangelho.

Resposta g2: nas celebrações da missa, encontros de catequese, catecismo, bíblia.

Resposta h2: nossa catequese se inicia na quaresma. Revivemos e celebramos o mistério da salvação na pessoa de Jesus. Refletimos sobre a Campanha da Fraternidade. Falamos de Nossa Senhora, Corpus Christi e Santos.

Resposta i2: no ano litúrgico, na nossa paróquia, procuramos envolver nossos catequizandos na participação das celebrações do calendário religioso, que marca os principais acontecimentos da história da salvação, tais como: ciclo da Páscoa, ciclo do Natal e tempo comum.

Resposta j2: eu acredito que muitas vezes passa despercebido. (Eu acho) não posso falar muito porque sinto um vazio na celebração, isso me deixa mal, se falar eles criticam, melhor ficar quieto.

Resposta k2: bem, vou falar aqui a nível de capela. Não temos uma pastoral de liturgia, é uma pessoa apenas que faz o seu melhor. Sendo assim a nossa catequese anda meio só em relação a liturgia, mas nos faz muita falta esse apoio.

Resposta l2: na minha comunidade tento fazer de forma mais abrangente possível, sempre orientando e incentivando o interesse e a curiosidade de todos a estarem em busca de novos conhecimentos.

Resposta m2: nas salas de catequese com as cores litúrgicas na mesa da palavra e cada sala e a inserção dos catequizandos nas celebrações litúrgicas da paróquia. Sabemos que a liturgia é uma fonte inesgotável da catequese.

Resposta n2: da paróquia eu não sei responder, pois estou atuando a pouco tempo aqui. Mas eu tento sempre trabalhar com “olhos” no calendário do ano litúrgico.

Resposta o2: faz parte de nossa caminhada, acompanhando junto com os catequisandos e, incentivando-os a participação aos domingos e festas.

Resposta p2: no momento através do livro liturgia diária que é lido o evangelho nos encontros.

Resposta a3: sim, a cada celebração o catequisando e sua família são incentivados a não só participarem, mas vivenciarem a celebração.

Resposta b3: sim, principalmente com o processo de catequese IVC.

Resposta c3: sim. Hoje a catequese de IVC são mais apresentados os ritos e entregas, demonstrando uma vivência mais cristã.

Resposta d3: sim, tentamos fazer de maneira com que as crianças entendam o que está sendo feito e sendo recebido.

Resposta e3: sim.

Resposta f3: sim, na celebração e na liturgia. A vivência de Jesus entre nós. É a participação do próprio Cristo, porque não estamos sozinhos nessa caminhada.

Resposta g3: sim.

Resposta h3: sim, nas missas, novenas, festa da padroeira, reflexão do santíssimo e oração do terço.

Resposta i3: sim, as celebrações que compõem o caminho catequético são feitas com a participação de catequistas, as quais, se reúnem, planejam e preparam com carinho e dedicação, para que favoreça e estimule a participação de todos os presentes e as famílias dos catequizandos.

Resposta j3: não que eu perceba porque não tem pessoas adequadas que prepara as celebrações para a vivência cristã seja percebida no decorrer das celebrações do sentido do ano litúrgico está vivendo.

Resposta k3: sim, estamos nos direcionando ao novo IVC, agradecendo a Deus por terem nos presenteado com um documento litúrgico e dentre as informações ali contidas seguimos evangelizando como podemos.

Resposta l3: na minha comunidade estamos fazendo o possível para que isso aconteça... envolvendo famílias, comunidade, catequistas e catequizandos; celebrantes a partir do novo processo do IVC.

Resposta m3: sim, temos procurado fazer dos ritos e entregas uma grande vivência cristã da liturgia, pois sabemos que tudo que é celebrado marca mais do que o que é simplesmente ensinado. Com a introdução do IVC em nossa diocese estas celebrações adquiriram um novo significado. Sempre com o ambiente bem preparado.

Resposta n3: sim, sempre pensamos e agimos tentando confrontar o Evangelho e fatos do dia a dia, da vida pessoal, em comunidade e com Deus.

Resposta o3: com a IVC está se cumprindo os ritos nos itinerários catequéticos. Mas ainda uma missa por mês é dedicada a catequese com participação de catequizandos e pais. Apesar de pouca participação.

Resposta p3: sim. Uma vez por mês é feita uma celebração da catequese que envolve as crianças e os pais.

Resposta a4: de certa forma sim, mas não 100%, pois ainda temos algumas famílias que continuam a não participarem da eucaristia.

Resposta b4: sim. Em alguns casos percebo que os responsáveis e os catequizandos passam a participar das celebrações eucarísticas. No entanto alguns catequizandos criam gosto, porém como dependem dos responsáveis para acompanhá-los relatam que não conseguem participar como gostariam.

Resposta c4: sim, frequência mais atuante nas missas, celebrações, mas muitos não conseguem participar por falta da família, pois dependem das mesmas para chegar até a igreja.

Resposta d4: temos dois lados: aqueles pais que mandam seus filhos por obrigação em fazer. E aqueles que já seguem o caminho da igreja e sabe o que tem que ser feito. Esses são os mais prazerosos em trabalhar.

Resposta e4: em meu caso, trabalhando com a catequese de perseverança são muito poucos, principalmente após a pandemia, tanto os catequizandos quanto as famílias, dificilmente participam das celebrações.

Resposta f4: alguns sim outros não. Porque temos muitos catequizandos que o pai é evangélico e a mãe é católica ou vice-versa.

Resposta g4: percebo que eles vêm como obrigação e não participam da missa. Durante o período de catequese, observei que a maioria (família) não participam de nenhuma celebração na comunidade.

Resposta h4: criaram gosto sim. Através de convites em mãos e pelos grupos formados pelo WhatsApp.

Resposta i4: infelizmente contamos com pouca participação dos catequizandos e família nas celebrações eucarísticas. Criamos até um grupo de pais no WhatsApp, para melhor contato com a família e para convidá-los para as atividades catequéticas. Falta o exemplo de princípios e valores de vida cristã.

Resposta j4: muitos sim. Varia muitos não participam, outros vem com frequência, pais que são educados na fé, participam mais com os filhos quando eles iniciam suas atividades na catequese.

Resposta k4: infelizmente eu vejo que ainda não estão empolgados, pois continua a não ver esses pais estarem presentes nas celebrações eucarísticas.

Resposta l4: desde o ano de 2021, onde foi inserido o IVC, eu passei a sentir esse gosto e interesse sim. Devido as celebrações de entrega e também aos encontros de pais que foram catequizados antes de seus filhos. Famílias participando em massa (paias, padrinhos, avós, etc.)

Resposta m4: sim, percebemos isto principalmente depois de iniciarmos o processo catequético de Iniciação à Vida Cristã. Através dos encontros de pais que são exigidos antes de começarmos a catequese com os pequenos, percebemos que os pais se comprometeram mais com a catequese dos filhos e a participar mais das celebrações e entrega.

Resposta n4: ainda são poucos, mas como agora temos o novo itinerário, os pais estão mais participativos.

Resposta o4: durante o período de catequese, ainda, algumas famílias participam das celebrações, mas não é efetiva após a celebração da 1ª comunhão e crisma.

Resposta p4: sim pelo envolvimento das famílias nas celebrações, nas missas e envolvendo os catequizandos como coroinhas e nas leituras.

Resposta a5: imagens; leituras bíblicas; a própria igreja (espaço); cantos.

Resposta b5: através de vídeos destinados a apresentação dos temas relacionados a liturgia, simbologia das cores, explanando as partes da missa. Incentivando os catequizandos a participarem da missa, questionando sobre o que eles observaram na missa, leituras bíblicas, etc.

Resposta c5: os catequizandos participando ativamente da catequese através de vídeos, símbolos conforme temas relacionados, cores litúrgicas, incentivado as crianças a participarem mais das missas onde tudo esta presente. Eles participando da liturgia do dia.

Resposta d5: em livros, pesquisando algo sobre mais o catecismo, Pinterest (é um app que você procura imagens, desenhos para trabalhar na catequese)

Resposta e5: geralmente com a leitura orante da Palavra de Deus, com o evangelho do dia ou de domingo ou ainda outro evangelho proposto pelo catecismo. Diante de alguns temas preparo algumas dinâmicas, vídeos ou músicas relacionadas.

Resposta f5: os meios são através do catecismo, da Bíblia, da internet e muitas pesquisas.

Resposta g5: a Bíblia, o catecismo, pesquisa de texto, palestras e vivencia com os catequizandos, catecismo da Igreja.

Resposta h5: com a bíblia, roteiro da catequese, músicas, gincanas, teatros e cartazes. Utilizamos também as ferramentas online.

Resposta i5: usamos o roteiro indicado pela paróquia, a Bíblia, usando algumas parábolas para promover e despertar a reflexão dos catequizandos, pesquisa na internet, contamos histórias dos santos e profetas de Jesus e envolvimento nas atividades religiosas da paróquia.

Resposta j5: teatros bíblicos, texto bíblico incentivando a leitura bíblica difundido as dimensões antes e depois da catequese, fazendo eles perceberem a diferença entre novo e antigo testamento. Isso me surpreende muito.

Resposta k5: em nossa capela cada catequista usa mais os (meios) redes sociais e nos direcionamos a Bíblia, para assim estar passando aos nossos catequizandos encontros dentro da liturgia em que estamos vivendo.

Resposta l5: através de fontes da internet, com pesquisas. Catecismo, bíblia, itinerário. Formações, dinâmicas, praticas. Nossa própria criatividade, troca de experiencias.

Resposta m5: levando-os a participar das celebrações eucarísticas, adorações, via-sacras, procissões, usando a Bíblia como livro da catequese por excelência. Ensinando cada momento litúrgico que vivemos para que eles possam participar das celebrações sabendo o que estão celebrando.

Resposta n5: na catequese, fazendo a leitura do Evangelho do dia, reflexões, símbolos... e nas missas/ritos da catequese, convidando para participar da equipe de liturgia.

Resposta o5: aproveitando a liturgia do domingo, através da liturgia diária.

Resposta p5: a bíblia, livros de grupos de reflexão, liturgia diária dando tarefas nas celebrações.

Resposta a6: nas missas próprias para a catequese e durante as celebrações (eucaristia). Mas nas comunidades ainda não temos essas missas. Proporcionar cursos de formação para os catequistas.

Resposta b6: nosso pároco poderia promover mais formações aos catequistas voltados para trabalhar esta relação catequese-liturgia.

Resposta c6: mais envolvimento direto com as comunidades e catequese.

Resposta d6: boa, ele sempre tenta passar seus conhecimentos.

Resposta e6: o percebo bem atuante.

Resposta f6: muito dedicado, sempre preocupado em todos os aspectos em relação a catequese e a liturgia. Ele sempre fala que os dois caminham juntos.

Resposta g6: participativo nas reuniões. 2021, foi o primeiro ano como catequista de crisma (pandemia), meu contato foi mais com os coordenadores de catequese.

Resposta h6: pouca atuação. Visita só acontece quando solicitamos.

Resposta i6: gostaríamos de ter uma participação mais direta do pároco na catequese, como por exemplo: uma visita na sala para uma apresentação e maior conhecimento e proximidade e incentiva-los também para uma maior participação nas celebrações eucarísticas da paróquia.

Resposta j6: fica difícil de falar, pois o que a gente tinha não dava a mínima para o quesito catequese essa é a minha opinião é que todos os outros catequistas falavam. Agora pode ser que mude, pois vai ser a troca de padres, espero que melhore.

Resposta k6: complicado. Não temos esse comprometimento dos padres, por se tratar de ser capela, mas acredito que na paróquia seja sim presente.

Resposta l6: percebo que no papel tudo funciona, mas na pratica encontramos as dificuldades. Por isso, precisamos de mais apoio e priorização por parte de nossos padres.

Resposta m6: nosso pároco nos ajuda muito a fazermos estes momentos celebrativos. Participa da celebração e entrega de símbolos nos orientando para que possamos celebrar com fé e alegria.

Resposta n6: tivemos mudança de pároco. Ano passado, Pe. Domingos, eu o tinha como grande incentivador. Neste ano, começando como Pe. Judá, acredito e espero, que seja um trabalho bem focado nisso.

Resposta o6: nosso pároco é presente nas atividades e encontros de catequistas e catequizandos. Sempre incentiva as crianças e adolescentes a frequentarem as celebrações.

Resposta p6: o nosso pároco é muito atuante na nossa catequese e na liturgia.

Resposta a7: santa missa e a realização dos sacramentos (eucaristia e crisma)

Resposta b7: celebrações festivas, com apresentações. Durante o ano percebe-se também a celebração eucarística é a que mais entusiasma. O motivo acredito ser a presença do sacerdote.

Resposta c7: uma liturgia bem preparada, bem participada, cantos bem alegres, no ritmo da liturgia. Rito da palavra bem proclamada, ser bem acolhidos no aconchego, graça do Senhor Jesus, no amor do Pai e comunhão do Espírito Santo.

Resposta d7: de teatros, pois os pais querem ver seus filhos nas apresentações.

Resposta e7: penso que as celebrações mais festivas, animadas, pois geralmente vem em busca de consolo.

Resposta f7: através das missas eucarísticas e festivas. Principalmente do cerco de jericó que mexe com muita gente.

Resposta g7: missas, novenas, terços, procissões, adoração. Em número bem reduzido, mas participam da missa. Culturalmente as matriarcas costumavam cobrar de seus filhos a participação nas missas e rezar o terço.

Resposta h7: principalmente festa da padroeira, na eucaristia e crisma, natal e na pascoa.

Resposta i7: acreditamos ser as missas festivas da paróquia, como por exemplo: missa da padroeira, Nossa Senhora de Fátima, onde fazem a coroação da Nossa Senhora, com envolvimento direto da comunidade, também da primeira comunhão e crisma.

Resposta j7: com as festas do padroeiro e as comemorações tendo em vista as partilhas de lanches com a comunidade após as celebrações eucarística, a comunidade compartilha suas alegrias, dúvidas e no final lanche, etc.

Resposta k7: maior número de fieis é sempre nas celebrações eucarística.

Resposta l7: das santas missas, onde nos alimentamos da Palavra e da Eucaristia. Das celebrações participativas, alegres, bem animadas, motivadas, encenadas. Por que o povo precisa de algo para que desperte para a vida cristã.

Resposta m7: das celebrações eucarísticas e das celebrações de encerramento de um tempo da catequese do IVC. Acho que o entusiasmo vem dos ritos e símbolos.

Resposta n7: eu estou pouco tempo aqui nesta paróquia, apenas um ano, mas acredito que celebrações da IVC, Tríduo Pascal e celebrações dos sacramentos são as (ditas) preferidas.

Resposta o7: as celebrações em período de quaresma e semana santa, natal e novena do padroeiro.

Resposta p7: são as celebrações de missa e celebrações da palavra. Por que vem o celebrante de fora, pois na nossa comunidade se faz mais a oração do terço. (por que a nossa celebração da palavra faz mais é a oração do terço)

Resposta a8: participação da família (muitos ainda só visam os sacramentos (1ª eucaristia)) muitos ainda não tem vivenciado as celebrações antes de participar da catequese. Isso faz com que muitos catequizados não saibam a importância de cada celebração, como agir ou se comportar.

Resposta b8: sempre acreditei que não podemos separar catequese e liturgia, principalmente quando iniciamos os catequizandos na vida cristã.

Resposta c8: falta de comprometimento dos pais, porque muitos não tem o habito de dar glorias a Deus, pelo amor da família, da alimentação, vestir, falta de fé sobre a Palavra de Deus que indica o caminho.

Resposta d8: com os catequizandos de iniciação nenhuma, pois eles estão sempre dispostos a participar. Já os catequizandos de perseverança a dificuldade, pois são mais envergonhados.

Resposta e8: muitas vezes eles têm vergonha de ler, principalmente em público. Outros ainda porque não querem assumir compromisso.

Resposta f8: a maior dificuldade fazê-los entenderem que à missa é a melhor catequese que existe e muito importante.

Resposta g8: a participação, interação com os textos trabalhados, não presença nas celebrações litúrgicas.

Resposta h8: muitas dificuldades devido a pandemia, difícil diálogo com alguns devido a timidez e obrigação para participar e receber o sacramento da crisma. Muitos filhos de casais separados.

Resposta i8: acredito ser a dificuldade de reunir um maior número de pais e catequizandos nas nossas “missas mensais” da catequese e nas reuniões de pais.

Resposta j8: minha maior dificuldade era a idade e o nosso pároco não deixava as crianças participarem da liturgia nas missas, tudo era tão somente a palavra, não pode, isso me deixava mal.

Resposta k8: nossa maior dificuldade é inserir eles nas leituras da bíblia, as famílias não tem o habito de leitura e também as dificuldades em trazer eles para as celebrações eucarísticas, ainda a pouca iniciativa dos responsáveis.

Resposta l8: a maior dificuldade está na falta de incentivo das próprias famílias. Principalmente de pais separados, que muitas vezes não entram num acordo. Também sinto que as crianças e adolescentes de hoje estão muito fechados, vivendo num mundo que é só deles. Está faltando muito diálogo e a presença de Deus nas famílias. Mas acredito que através deste novo processo de IVC, tudo isso irá mudar e para melhor. Na verdade, isso já está acontecendo, mas pode ser ainda melhor.

Resposta m8: acho que a maior dificuldade é com adolescentes e jovens. Eles são mais desligados, se entregam menos nas celebrações e a participação é menor. Mesmo assim, me sinto grata a Deus pois temos também Jones e adolescentes participativos e engajados em grupos de jovens e pastoral litúrgica.

Resposta n8: infelizmente, o não habito de participar nas celebrações; alguns têm vergonha; como são turma inicial, boa parte tem dificuldade na leitura; não tem base espiritual na família.

Resposta o8: a maior dificuldade é a frequência nas celebrações. E o tempo disponibilizado para os encontros.

Resposta p8: a maior dificuldade é a timidez, a famosa vergonha e a falta de incentivo dos pais e da liderança da liturgia. Eu acho que deveria ter um treinamento na comunidade para que os jovens aprendessem a participar da liturgia.

Resposta a9: alguns catequistas sim, porém outros não. Vejo o empenho de alguns catequistas em trazer para sua catequese o conteúdo preparado sobre os santos, os acontecimentos próprios do calendário litúrgico mensal. Entretanto outros se tornam presos somente ao roteiro. Outros contam história dos santos, das histórias bíblicas e demonstram entusiasmos pelas celebrações.

Resposta b9: sim. Incentivando os catequizandos a lerem a bíblia, observarem o que acontece na missa, qual a liturgia apresentada no dia que participaram da celebração, explanando sobre as diferentes celebrações (eucarística, palavra, sacramentos)

Resposta c9: falando muito do amor de Deus, apresentando símbolos da Eucaristia, apresentando a palavra com muito entusiasmo, amor que arde no coração, dando exemplos.

Resposta d9: colocando-os para interagir mais e mais.

Resposta e9: não muitas vezes. Geralmente na catequese noturna se torna mais fácil, pois algumas vezes a catequese sendo responsável pela liturgia leva-os a participar e fazer leituras. E após a missa retornamos para a catequese na sala.

Resposta f9: sim, de forma através da Bíblia e da liturgia diária.

Resposta g9: estudando os temas, a Bíblia, vivência dos catequizandos, planejamento e ações de acordo com os assuntos abordados. Tenho muito que aprender ainda, tenho dificuldade em abordar alguns temas.

Resposta h9: convidando-os a participarem da liturgia, colaborando com leituras, preces e cantos.

Resposta i9: sim, rezar com os catequizandos na igreja, diante do sacrário e explicar sua utilização. Na quaresma, rezar e mostrar as estações e explicar as cenas da paixão de Cristo, Corpus Christi, trazer material para enfeitar as ruas e participar da procissão.

Resposta j9: sim, muitas vezes fazendo eles entenderem que uma catequese bem fecunda e agradável quando a participação deles junto com as famílias nos encontros de catequese, isso acontecia muito, pais que participavam dos encontros com os filhos e das missas.

Resposta k9: sim, consigo. Pesquisa, me informo, tentando sempre dentro do tema colocar a leitura bíblica e inserindo dinâmicas que mostram o verdadeiro sentido do encontro. Na verdade, quase tudo pesquisado pelos meios de comunicação, internet.

Resposta l9: sim. De forma que despertem interesse em estar vivenciando a liturgia. Fazendo uso da Bíblia, incentivando na participação das celebrações, da própria liturgia. Mas ainda encontro muitas barreiras como, timidez, medo, vergonha, insegurança, falta de interesse. Mas procuro fazer com que percamos esses sentimentos e assim vamos derrubando essas barreiras e desmitificando tudo isso. Mostrando que Jesus é o caminho.

Resposta m9: sim, quando preparo o ambiente para aquele encontro, quando lemos e rezamos a Palavra de Deus na Bíblia, quando fazemos nossas orações, quando mostramos que eles estão ali para conhecer melhor a Jesus e fazê-lo conhecido, amado e adorado em todo o mundo.

Resposta n9: dando principal ponto da catequese para a leitura bíblica, geralmente Evangelho, salmos; ensinando as orações; momentos de reflexão e

adoração na capela do santíssimo; incentivo a vida em comunidade, conhecer as pastorais e participar das celebrações e encontros; ensinando cantos da liturgia da nossa Igreja.

Resposta o9: através da leitura orante da Palavra de Deus, nos encontros usamos a Bíblia Sagrada, localizamos as leituras do próximo domingo. Usamos como oração no final do encontro.

Resposta p9: sim, dando oportunidade aos catequizandos ler a Bíblia e o Evangelho do dia, mostrando a eles todas as partes da missa.